

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 113

DOMINGO, 13 DE JULHO

Numero : 300 réis

CHRONICA

Por iniciativa do sr. Guilherme da Rosa, vice da Sociedade Nacional de Bellas Artes, de Lisboa, promover nesta capital uma Exposição de Arte Portuguesa, sendo para ella convidados os artistas brasileiros afim de que o certamen tenha «o cunho de perfeita solidariedade e fraternal sympathia que caracteriza as relações de tradicional amizade e reciprocos interesses entre os dois paizes» diz o convite.

Assignala-se este começo do inverno de mil novecentos e dois por uma especie de renascimento artistico de bom agouro. A alma brasileira, tão atormentada de pesadelos na ultima decada, volta-se com ancia para esse mundo de poesia e belleza onde se encontram o esquecimento da dor e a miragem do prazer. A actividade lyrica do espirito desperta enfim, um pouco liberta da atmosphera atroz que sobre ella pesava. Já a graça e a formosura doudejam por essas ruas, enchem os theatros, entoncem os salões com o seu perfume capitoso. E ao seu encontro, pressurosas e alacres, voadoras almas affins, as de além mar, andorinhas que o frio afugentara destes ninhos out'ora tepidos de affectividade e carinho.

Só os laços do ideal aproximam verdadeiramente os povos; só elles unem as consciencias em santa communhão: os outros, os do interesse, têm na sua força brutal a origem da propria ruina. Uma descoberta scientifica, uma nova organização da industria, uma flutuação de capitães, um syndicato poderoso, um trust colossal, uma crise agricola ou manufactureira bastam para despedaçar essas alianças que á primeira vista se haviam afigurado eternas aos seus promotores. Outro tanto não acontece com as sympathias oriundas de um passado e tradições communs. Podem nuvens passageiras, arufos de irmãos, perturbar-lhes a secular harmonia, mas logo o sangue vence o interesse e os povos da mesma familia voltam a repartir entre si o pão do espirito, o unico que nos farta as ancias da imaginação e da mentalidade.

A varias e dilatadas regiões do globo nos prendem hoje as necessidades do estomago e as ambições do conforto, mas as almas brasileiras só com as portuguezas se entendem de igual para igual. Só por uma ficção politica somos « estrangeiros »; elles aqui, nós lá. Na intimidade, no trato quotidiano, é frequente a fusão integral dos patriotismos na unidade soberana da familia. Nem sei de propaganda mais nobre e fecunda que a que procura fortalecer os laços entre os dois paizes irmãos, os unicos que podem amar-se sem receios nem ciúmes. Com os outros povos, coagidos por necessidades economicas a dilatar os seus territorios e a sua esphera de influencia, vê-se sempre o Brasil em inquieta e agoniada expectativa; de Portugal só vêm boas palavras e muitas saudades. Não será o nosso primeiro dever cuidar essa linda flor do affecto?

É encantador o projecto da Sociedade Nacional de Bellas Artes de Lisboa e consiste em abrir um mercado á Arte portugueza no Brasil e, simultaneamente, um mercado á Arte brasileira em Portugal. Alternadamente, os artistas portuguezes exporão no Brasil e os brasileiros em Portugal.

para elle as atenções de brasileiros e portuguezes?

Depois, não se trata de uma exhibição vulgar, de um torneio de desconhecidos. No catalogo figuram os nomes de Salgado, Columbano, Raphael e d. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, Malhã Condeixa, Christino, Jorge Colloço e Soares Parent, além de outros também illustres; e a pintura, a architectura, a ourivesaria e a ceramica portuguezas terão uma representação tão abundante quanto distincta.

Já vêm, pois, que lhes não recomendo um banal certamen de vulgaridades, mais mercantil que artistico, mas uma iniciativa forte, honesta e fecunda.

Jacques Bonhomme.

O MONUMENTO A EÇA

Na visinhança de pesados e hirtos Varões embalsamados em ficticias poses, o monumento a Eça, de Teixeira Lopes — por ora apenas esquisado na vaga nebulose de uma maquette — individualisar-se-á por uma rebelde simplicidade, sem precedente na maneira de honrar as Glorias do nosso lar. Um dia, havendo nós sabido da bocca de um amigo do escultor, que a maquette do monumento estava concluida, transpuzemos o caracteristico limiar do «atelier» daquelle artista, alli, defronte, em Villa Nova, na encosta de uma solitaria rua e a que não volviamos, ha um anno, parece-nos, desde o dia em que, com as palmas da nossa admiração erguidas, numa admirativa romagem, fomos, com Torquato Pignheiro e outros, vêr essa já celebre estatua da *Historia* — a severa imagem destinada ao tumulto do historiador-artista e cujos supersensíveis olhos de vidente presentem catastrophes num horizonte adormecido... O «atelier» com a sua interessante decoração de pannos antigos, de esmorecidos tons, com uma especie de côro, ao fundo, de onde sobre uma negra porta tumular, pende uma corôa votiva, secca, a recordar ainda bellas horas de triumpho, com a sua desmaiada e tenue claridade, tem o ar concentrado de uma nesga crepuscular de egreja que o identifica com o caracter tristemente lyrico de Teixeira Lopes.

Ainda a um canto, á entrada, se vê *Ophelia*, a romantica obra quasi convencional dos dias mais moços do artista, apezar disso bella e apaixonada; desprende as suas tranças, de onde cahem rosas, a loucura extasia-lhe o olhar, enquanto a haste delgada do seu corpo que Hamlet sentira estremer em antigas noites silenciosas, passeando pela explanada d'Elsenor, ao luar, se torce na espiral de um transe e nos labios, que a febre aguçá, lhe affloram incertas palavras, sem eco.

Mais abaixo, o Santo Izidoro, de Sevilha, cuja alma parece escoar-se através as suas prelatias vestes recamadas de pedraria e ouro, num arruado delirio mystico do olhar que o alto cêo catholico magnetisa e cujas mãos descarnadas como o rosto illuminado de Pensamento, desfallecem sobre um velho pergaminho que se vae desenrolando. Altamente decorativa — impressionando-nos até



onde tantos dos seus compatriotas natos ou nacionalizados pelo affecto disfracam as alegrias e os confortos da fortuna. Como não prestar concurso ao tentamen se o não pode haver mais conforme ao programma do *Jornal do Brasil* de que esta *Revista* é a edição semanal illustrada? Como não chamar

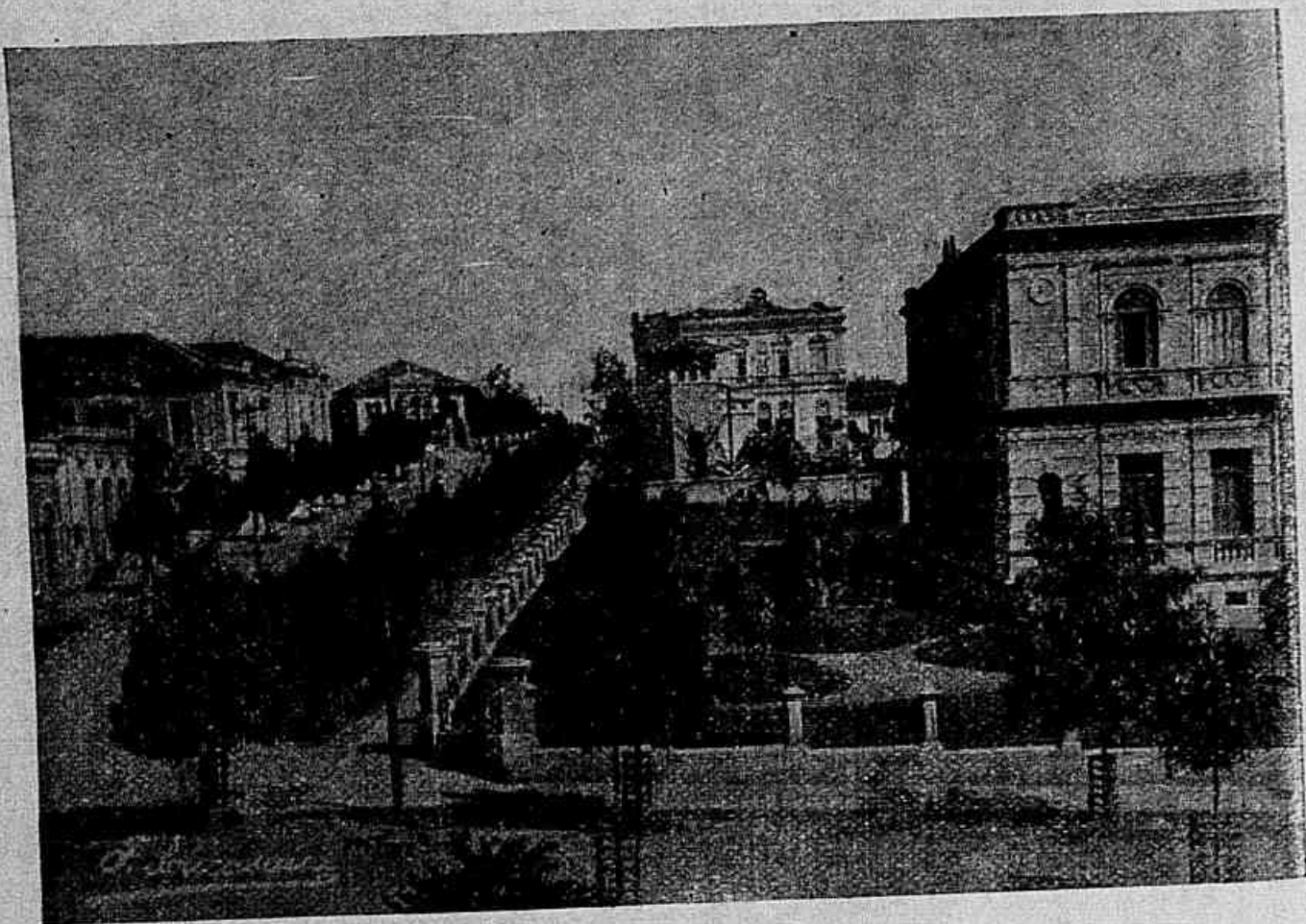
com um sulco profundo a magnificencia das roupagens que encastoam o corpo exangue do Bispo — esta estatua vale ainda mais pelo poder revelador da sua expressão, alinhando com a *Dôr*, esse dantesco bronze de angustiadas fibras, e a *Historia*, na obra de um desses extraordinarios psychologos que, como certas solurnas aves para as quaes a noite não tem sumidos contornos, tudo vê e tudo sorprende no claro-escuro das almas.

Reparamos ainda numa obra que faz do Escultor um artista eminentemente original — *avis rara* na escultura, forma da arte, mais que qual-

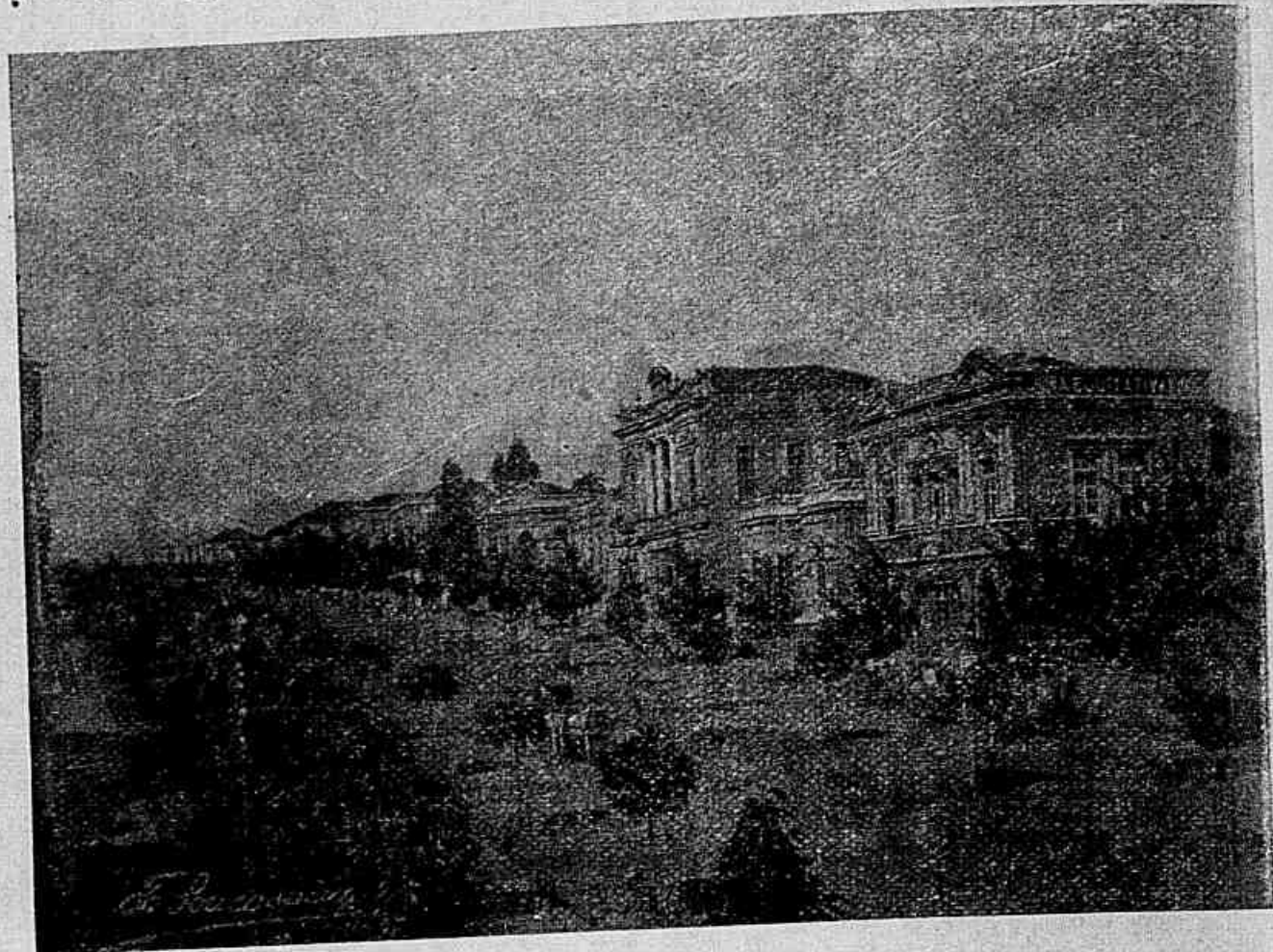
Encaramos logo com um natural interesse a pequenina obra de arte que parecia talhada num punhado de espuma. Entretanto, com a sua avelludada voz, o escultor acompanhava o silencioso fluxo da nossa admiração, explicando-nos a concepção do seu trabalho, que apresenta um aspecto synthetico da individual maneira de ser artistica de Eça de Queiroz — para quem a Arte era a Verdade velada por um pouco dessa fantasia que elle espalhou, como uma cerulea atmosphera, pela sua incomparavel obra do observação psychologica. Conhecem, decerto, os leitores, o excerpto de

lho nem outros objectos de uso proprio, figura de mulher, delgada como uma estirpe, parece elevar-se no vôo dos braços para o busto do Romanista, inclinado a ouvi-la... É de uma impressiva *entente* o conjunto dessas duas figuras que se enlavam no mesmo olhar revelador de Verdade, cae cabeça dessa delicada imagem da Verdade, cae para traz, um pouco vaga e amorosa, sob olhos prescrutadores do grande Prosador; bello como uma lança, o seu corpo de vestal desnuda se incompleto, como o luar em noites de esfarrapadas nupvens de crepe, e o véo que lhe bebe os pomos

MIRAS GERRES — BELLO HORIZONTE



Rua dos Guajajaras, esquina da Academia de Direito.



Avenida da Liberdade.

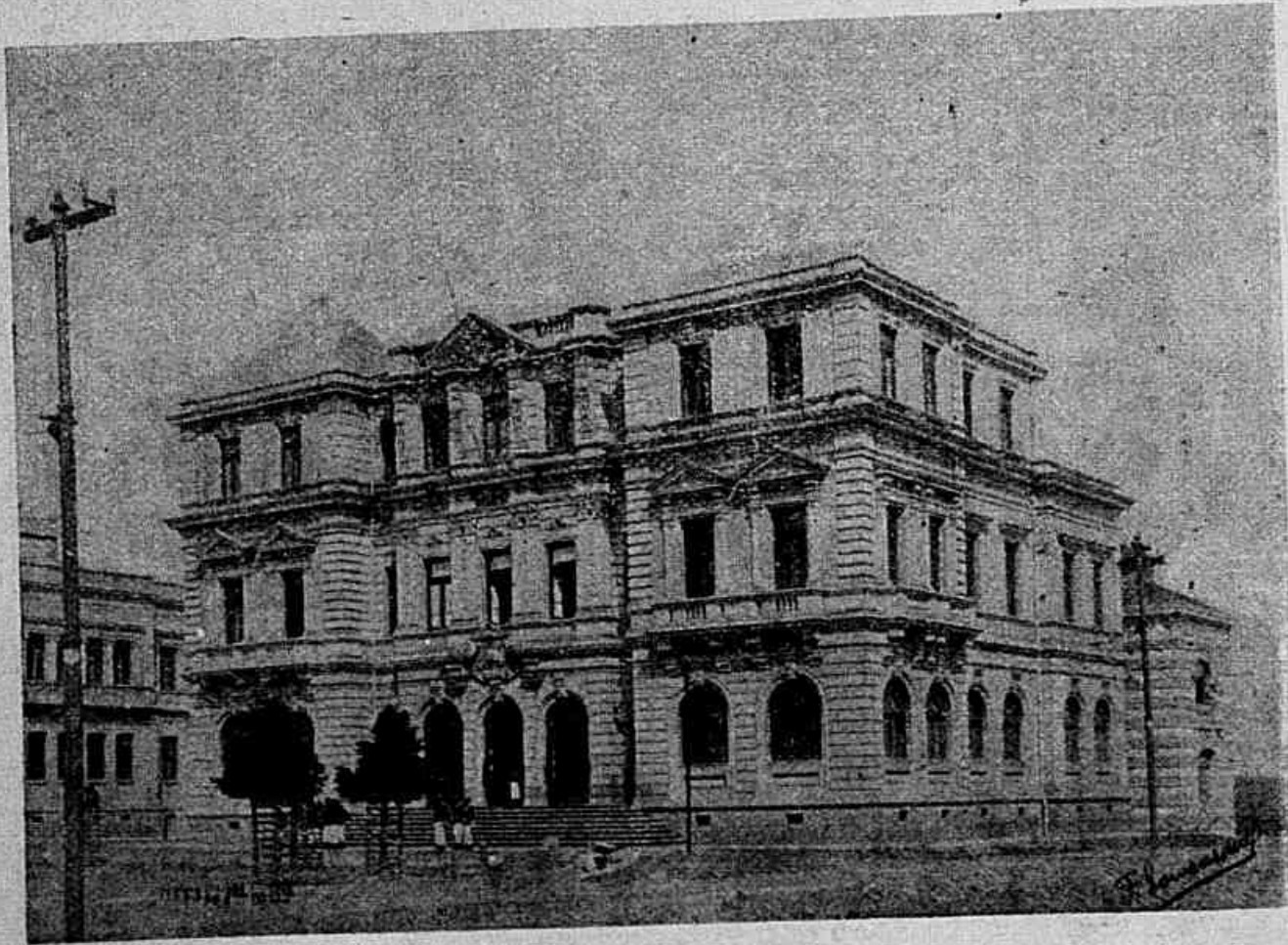
quer outra, imaleavel ás altas ascensões da concepção e ao espirito novo da evolução.

Referimo-nos ao *projecto de um monumento funerario*. Sobre um descarnado catre, um proletario, a face chupadita pela doença e pela miseria, expira... Vê-se o apagar lento dos seus olhos de humilde... Dos braços duros e mogos da esposa, do olhar vago, fanado pelo attrito de uma vespera dolorosa, debruça-se uma criança — o filho — a beijar pela ultima vez a mascara ossea da moribundo. Pena é que o escultor se ficasse apenas pela maquette, privando-nos assim de mais uma

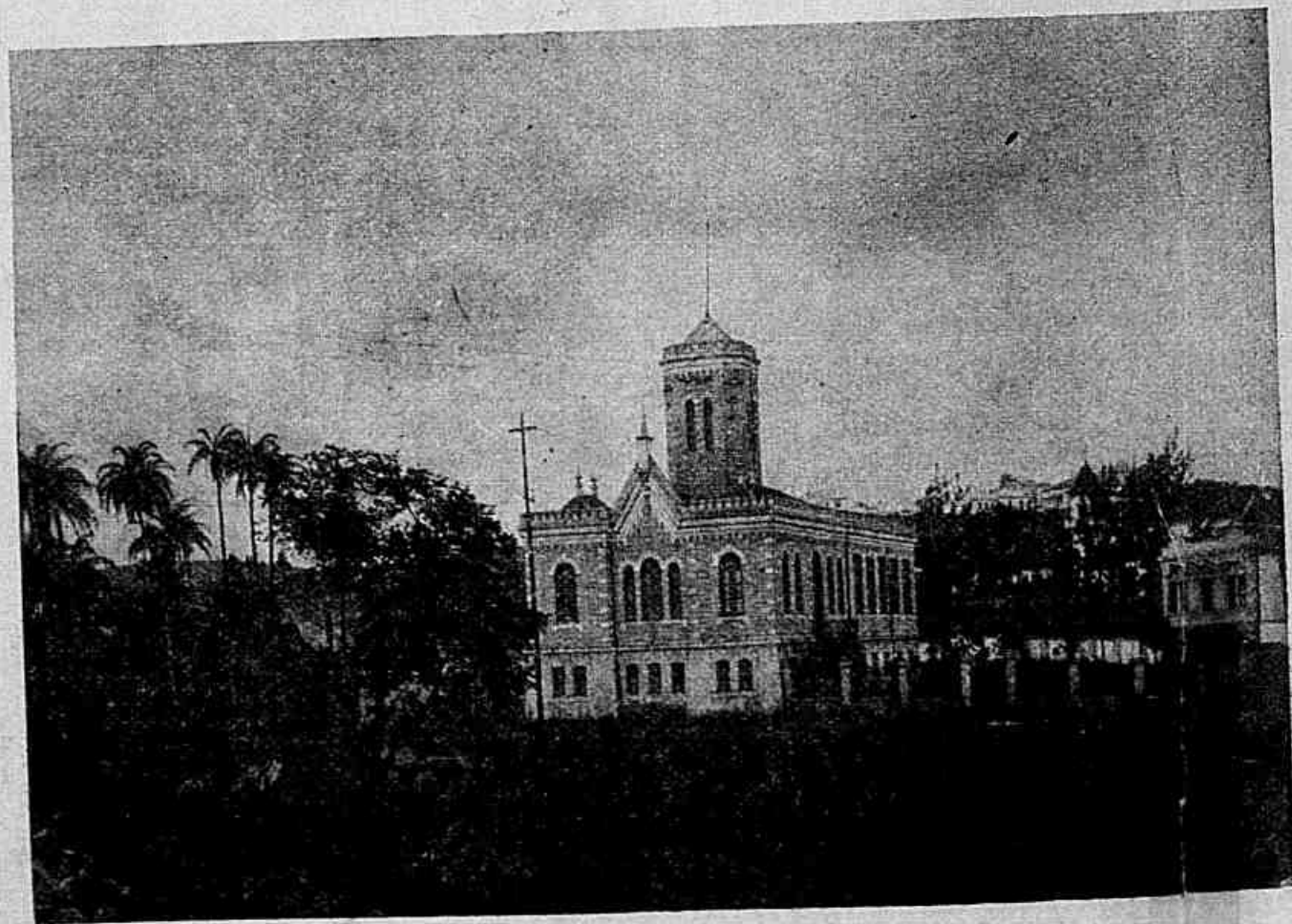
comedia inedita que o romancista pôz em portada na sua novella *O mandarim*. Dois amigos conversam, pelo crepusculo, preguiçosamente, talvez encostados a um parapeito de onde se vê uma extensa paisagem que se fana, dormente, com encrustações sanguineas d'aguas...

Dos charutos de ambos desprende-se um tulo de fumo, que indolentemente se estende e consome no ar immovel... Enquanto discorrem, nos seus ouvidos caem limpidamente, como gottas d'agua numa taça, as notas de um piano que alguém toca dentro e que se cõam atravez a epiderme de seda

puros, cae roçagantemente em ondas mansas... Teixeira Lopes não quiz pôr ao Romancista uma mera guarda de honra, uma sentinella hirta, como é de uso quasi sempre nos monumentos cujas figuras accessorias se isolam em pedantescas poses formalistas; no illustre artista, pelo contrario, houve de começo uma intelligente preocupação de pôr a figura da Verdade e o busto de Eça numa espirital communicação, prendendo-os nos braços de um symbolo vivo. Teixeira Lopes tem nesta maquette mais uma obra reveladora dos seus originaes recursos de artista; — artista doentamente insa-



Secretaria das Finanças.



Usina distribuidora da electricidade

intensissima obra, que revela uma transcreadora sympathia e uma amorosa comprehensão das humilhes tragedias, cuja repetida e silenciosa banalidade — verdadeiros *fait-divers* do jornal da Vida — não consegue impressionar os nervos de seda, excessivamente molles, de alguns delicados *d'après* Bourget, por exemplo.

Mas nós fomos visitar Teixeira Lopes com o ulterior fim de admirarmos — certos do nunca desmentido poder das suas faculdades — a maquette do monumento ao seu grande irmão, noutra zona artistica, Eça de Queiroz. Depois de um preliminar e ameno cavaco de entrada e de um relancear de olhos de touriste sobre as velhas obras queridas da sua galeria, seguimos a indicação do artista que nos apontava o gesso, sumido entre outras obras e que esboça a traços leves o futuro monumento.

das paredes... E' pelo estio certamente... E no collo pallido do espaço não tardará d'ahi a pouco a abrir, como uma dahlia d'oiro, a lua illuminada por um longinquo dia...

«Camaradas — diz um dos personagens, cujo rosto deverá recolher uma azeda memoria, numa definitiva resolução de esquecer a um pouco, — repousemos da Realidade humana, partamos para os campos do Sonho a vaguear pelas azuladas colinas romanticas onde se ergue abandonada a torre do Sobrenatural e musgos frescos recobrem as ruinas do Idealismo... Façamos fantasia!»

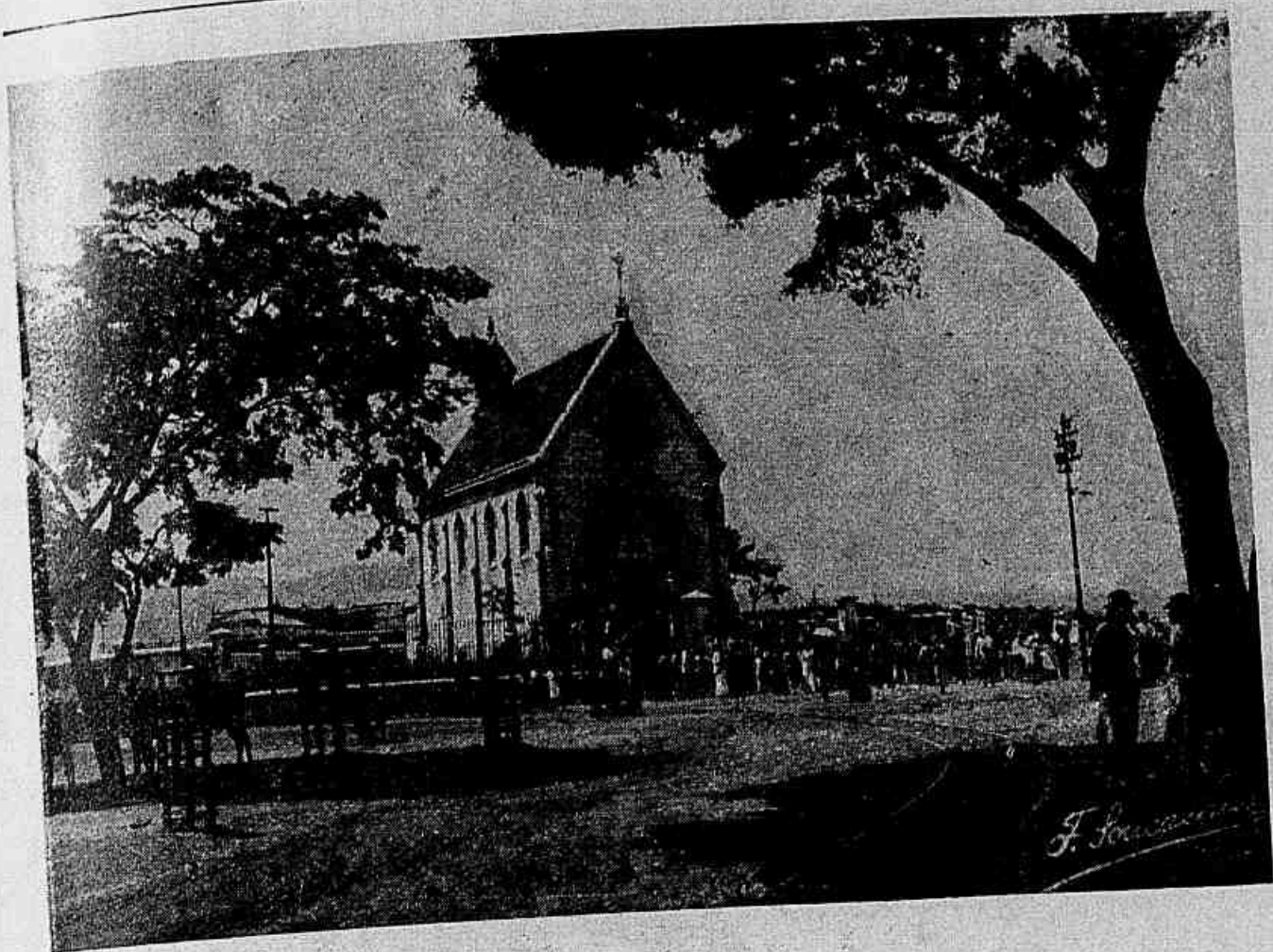
No summo destas palavras achou Teixeira Lopes os elementos da sua concepção, realizada com essa suprema simplicidade que foi tambem o supremo martyrio d'Eça na prosa.

Junto a um bloco, a Verdade, porém sem espe-

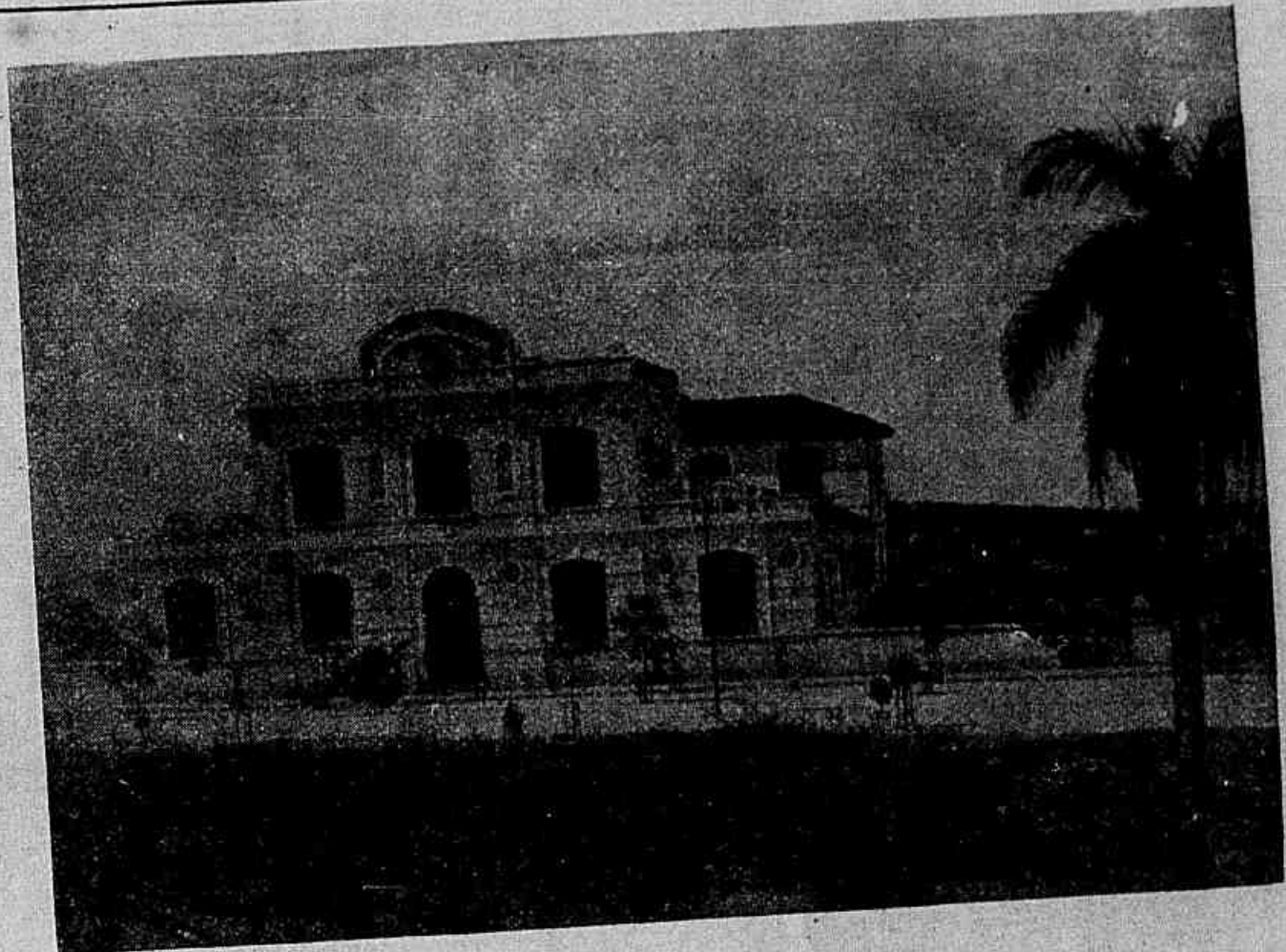
ciavel e que por isso mesmo não descansa á sombra dos seus bellos creditos.

E eil-o a torturar-se, a buscar defeitos para que a obra lhe saia alfin, das mãos, branca, sem manchas... Nesta maquette vae desaparecer em breve a peanha do busto — occultando-a o véo repuxado por um vôo mais alto dos braços da Verdade, por traz do qual Eça parecerá levantar-se numa amorosa inclinação, não já em retrato, mas como um homem cuja sensibilidade se desperta a etereas palavras de sympathia; assim torna-se maior a impressão de naturalidade que nos deixa a ultima obra prima de Teixeira Lopes.

A victoria da individualidade deste artista sobre a fria rethorica da forma tornou-se ha muito definitiva. E felizmente que depois de longo tempo revolvermos a sombra, encontramos um Homem.



Capella do Rosário.



Imprensa official.

Feliz preceito pois o de uma nova arte poetica :
Prends éloquence et lorde-lui son cou !

Por isso Teixeira Lopes é um vivo exemplo de uma intelligencia integra e livre e a sua arte nos commove, sincera e incomparavelmente expressiva.

Porto — 1901.

Amadeu Cunha.

O MOSTEIRO DE S. BERNARDO

Nô meio da longa cintura de montanhas, que separa a Italia da França, da Suissa e da Allemanha, está situado o mosteiro, que no decimo seculo fundou Bernardo de Meuthon, e ao qual deu o seu nome.

E a mais elevada de todas as habitações do antigo mundo. Reina ahi, e em todos os arredores, um inverno eterno.

Não se vê uma arvore, um arbusto, uma planta, uma insignificante verdura. Tudo o que se vê, são enormes massas de neve, agglomeradas umas sobre as outras, perdendo-se nas nuvens.

E' neste lugar inhabitavel que a caridade, ha mais de oito séculos, tem constantemente reunido homens, de um herois no prodigioso de virtude.

A sua vida ahi, seja qual for a sua constituição e a sua idade, não costuma exceder a dez annos.

A extrema finura do ar, em desproporção com os órgãos da respiração, lh'os offende, e lhes abrevia os dias de um continuo sacrificio.

Sequestrados do resto dos homens, e unicamente em contacto com aquelles que o acaso, a curiosidade ou a desgraça conduzem ao seu mosteiro, ou á proximidade delle, estes bons cenobitas praticam actos de caridade sublime.

Sem prejuizo nacional, ou religioso, acolhem egualmente todos os que lhes pedem asylo, ou delle necessitam.

Mas esperam os tranquillamente, ou, soldados de uma nova milicia, vão elles á sua descoberta?

Eis aqui o fim principal da sua installação.

Guiados por cães de uma raça singular, aos quaes não escapa corpo algum, vivo ou morto, por maior que seja o precipicio, ou a profundidade de neve, em que se ache occulto, elles sahem, superiores á furia dos elementos e das tempestades, a procurar os viajantes perdidos, asphyxiados, ou sepultados na neve e conduzem-os; e quem póde descrever os desvelos com que ahi os tratam? Sendo os arredores todos de rocha, não ha terra que possa servir de sepultura aos que morrem.

Envolvem-se em lençóes, e põem-se em fileiras ao ar.

Não estão sujeitos a putrefacção, seccam, e conservam as feições de maneira que muitos têm sido reconhecidos por seus parentes e amigos, alguns annos depois da sua morte.

Assim os cenobitas do monte de S. Bernado, tão elevados acima dos sentimentos vulgares, como sua habitação o é acima das outras habitações terrestres, rodeados de neve e de cadaveres, respirando um ar homicida, praticando actos da mais extremada virtude, passam uma vida, que para os apathicos egoistas e para os impios não póde deixar de ser um incomprehensivel mysterio.

Quem não se enternecerá, contemplando estes heroes do christianismo? Quem, vendo-os, não cahirá de respeito e de admiração a seus pés?

O trabalho paga as dividas, a ociosidade augmenta-as.



Modas da Revista — 1 — Toilette, modelo em renda de largos medalhões sobre um «dessous» de «chiffon» pregueado. Applicções de velludo preto com fivellas de brilhantes (imitação.)

2 — Outro de interior, mixto de «chiffon» ou gaze e rendas. Gola de «guipure» muito decotada com a frente, tambem de «guipure», acompanhando o vestido até ao chão. Em volta do decote e na cintura applicções de «chiffon» ou gaze pretas, conforme o desenho.

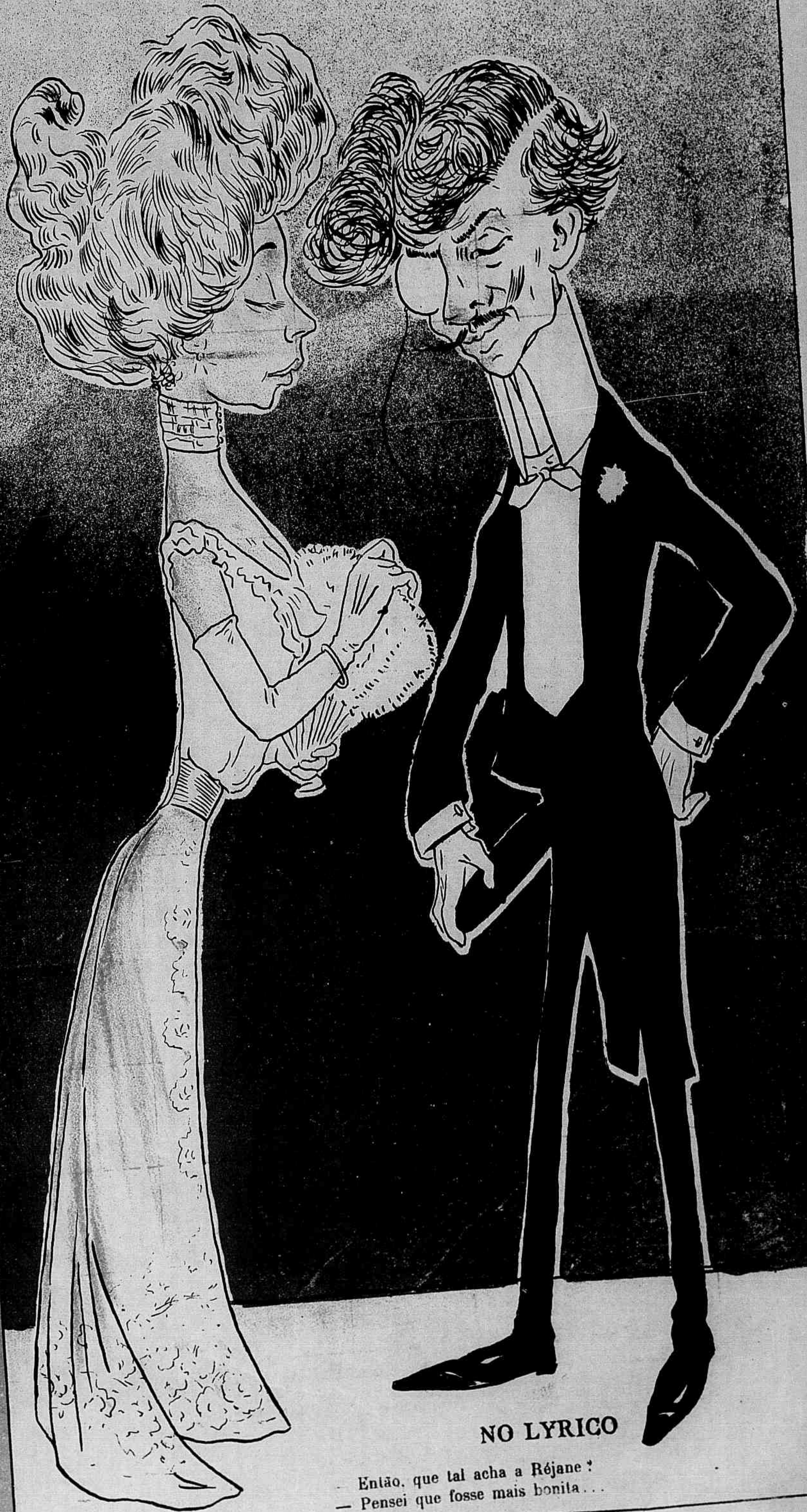
3 e 4 — Dois modelos de colletes, ultimas novidades de Paris e Londres.



AVIS RARA

— O que?! Você não fuma? Porque?
— Papae não gosta.

J. J. Forquilha



NO LYRICO

— Então, que tal acha a Réjane ?
— Pensei que fosse mais bonita...

OS THEATROS

A CRITICA indigena tem esgotado com a Réjane os recursos da adjectivação, alias tão abundantes na lingua portugueza. Depois de *Zazá*, *Ma Cousine* e *Sapho* quasi todos os «compte-rendus» das representações da eminente actriz se reproduzem. Não'ha mais que dizer nem que inventar. Réjane deixa a hyperbole a pedir esmola, completamente exausta, na eminencia de dois mezes de repouso em lugar bem saudavel para retemperar a fibra e combater a anemia.

Incomparavel na interpretação desse «parisienismo» para nós exotico e de quasi impossivel assimilação, comediante eximia, pondo em relevo os detalhes mais subteis das obras para ella expressamente escriptas, Réjane é, porem, uma actriz limitada, digam o que disserem os seus admiradores incondicionaes, e a sua soberania não é exclusiva mas concorrente com a de outras grandes interpretes do drama contemporaneo.

Ao seu lado, Grand, Dubosc e a Grassot dão-lhe nobremente a replica e, em algumas peças, movem-se no mesmo plano da notavel actriz. Assim, Grand e a Grassot dominam a *Robe Rouge* e, em *La Parisienne*, Réjane e Dubosc equivalem-se.

Em *Mme. Sans Gêne*, só ella triumphava, dando-nos, no 3º acto, a propria perfeição. Todos os outros artistas estão deslocados e recordam-nos com saudade o excellent conjunto

de Clara Della Guardia: Orlandini, no *Lefebvre*; Paladini, no *Napoleon*; Valenti, no *Fouché*; Bonfiglioli, no professor de *mantien*. A propria *mise-en-scène* de Clara Della Guardia era incomparavelmente mais luxuosa.

Da *Zazá*, dissemos largamente na secção theatral do *Jornal do Brasil*. Foi, porem muito mais profunda a impressão que me deixou *Ma Cousine*. Por outra, foi absoluta. Nunca ouvi interpretar a comedia com tal relevo. Do primeiro ao ultimo acto, é lapidar esse trabalho, integralmente perfeito. E, como nesse caso, se trata apenas de adjectivos, prefiro não empregar nenhum. Sahi pasmo da sala. A critica, alli, não tem que fazer.

Serviu ainda *Ma Cousine* para prestarmos a mme. Grassot a homenagem a que tem direito, como artista de uma intelligencia e discrição dignas dos maiores encomios; rehabilitar Paulet do inferior *Cascard* da vespera e confirmar a referencia especial que havíamos feito ao sr. Dubosc, um artista que nos tem prodigiosamente interessado.



RÉJANE em «toilette de ville»



Réjane no seu camarim do Vaudeville

A Companhia Dramatica Portuguesa levou á scena na quinta-feira, a *Rosa Enfeitada*, de D. João da Camara, uma obra interessantissima, de grande vigor dramático e que promete fazer longa carreira no theatro Apollo.

No proximo numero da *Revista* nos occuparemos desta peça em que Angela Pinto tem um dos seus melhores trabalhos.

No domingo passado a Réjane, acompanhada de sua filha Germaine, dos actores Dubosc e Grand e da actriz Grassot, appareceu de improviso no theatro Apollo applaudindo com entusiasmo Angela Pinto e Rangel Junior na *Zazá*.

O Recreio Dramatico fez uma fructuosa reprise do *Quo Vadis?* com vestua-

rios e adereços inteiramente novos. Desta vez a peça chegará ao centenário. Em fins do corrente mez teremos *A Bohemia*, de Murger e Barrère, traducção de Machado Correia, posta em scena com desusado esplendor e ensaiada com a intelligencia e o capricho que Eduardo Victorino consagra sempre aos trabalhos verdadeiramente artisticos.



Retrato de Réjane por Besnard (1898)

Causou sincera emoção nesta capital a morte de Leopoldo Miguez, o mallogrado director do nosso Instituto Nacional de Musica e autor do drama lyrico wagneriano *Saldunes*. Era um espirito culto e claro e um profissional zeloso em extremo no cumprimento dos seus deveres. A sua dedicação ao ensino só era igualada pelo seu desinteresse e, até aos ultimos momentos, exerceu ainda o cargo que tanto honrou.

Indigitam-se para a sua importante successão os srs. Alberto Nepomuceno ou Henrique Oswaldo.

E' quasi certo que, para o anno proximo, teremos, além de Clara Della Guardia e Maggi, o eminente actor Zaccone e a exotica Sada Yacco.

A *Revista da Semana* publicará no proximo numero as photographias dos principaes interpretes da comedia *Natal na Aldeia*, comedia original de Cunha e Costa representada no sarão Gil Vicente.

Farfalla.



Intendencia.



Rua 28 de Julho.

S. LUIZ DO MARANHÃO

O dr. Saraiva lembra-se sempre de se esquecer de todas as cousas que sua mulher lhe pede para elle comprar. E' para isso que elle tem uma memoria excellente. Ultimamente, imaginou aperfeiçoar ainda o seu processo, e, como era de esperar, o plano que adoptou deu-lhe o melhor resultado.

Escreve num papel tudo quanto ella lhe recommenda — e esquece sempre o papel em casa.

Liszt tinha feito umas allusões maliciosas a respeito de Chopin. No entanto, louvava-o, e chamava-lhe rei da musica. E como alguns amigos

deste ultimo lhe repetissem aquelles louvores, para o consolar, Chopin respondeu-lhes:

— Sim, faz-me rei... mas é no seu imperio!

Cada um é artifice da sua ventura.

RAOUL DE NAVERY (96)

OS IDOLOS

XVI
LIPP-LAPP

— Estou os interessando! muito bem! continuo: o bello rapazito de cabellos pretos, lenço cõr de rosa, adiantava-se bamboaleando-se, assobiando uma musica de bamboula. Parece que os macacos estão enfasiados de tangos; ouviram muitos na terra dos pretos.

— Acaba! Acaba! disse Xavier com voz febril.
— Decididamente faço successo. E' necessario que eu aprenda a narração do Torno a trazer-le, que ouvi na Comedia Franceza, com a senha de um velhote. Volto ao macaco: o bello rapaz dava de cadeiras como pessoa de maneiras distinctas, que tem seus cobritos no fundo da algibeira, quando de repente o chimpanzé salta do alto da sacada na rua e pula até o transeunte. Este dá um grito de susto, e larga-se a correr. O macaco corre atraz delle, e então todos riem, gritam, apostam e repetem: ha de agarrar-o! não o agarra! E com isto tudo vou levar as provas em casa do autor, e estou já com atrazo de trinta e cinco minutos; mas hei de contar-lhe o episodio, e dahi sahirão originaes; quero pedir-lhe a minha parte na collaboração.

— Toma, disse Xavier; aqui tens pela boa historia.

Vasculhando a algibeira, tirou um bilhete de vinte francos que deu ao menino.

— Porque não disse logo que era um principe disfarçado? Quer que agarre o macaco pela mesma quantia?

— Sim, se fazel-o podes! disse-lhe Xavier.
— Ah! disse Sulpicio; tivemos o mesmo pensamento; Lipp-Lapp...

Grande clamor levantou-se de repente no meio do povo, clamor mesclado de horror e anciedade.

— O homem está perdido, disse uma voz...
— Ninguém matará, pois, esse maldito animal? accrescentou outra.

— Como elle atormenta a sua presa; é atroz! Xavier e Sulpicio atiraram-se ás cegas para diante, e conseguiram chegar á primeira fila dos espectadores.

O quadro que se offereceu a seus olhos era horrivel, na verdade. Esse que o rapazito chamára, havia poucos instantes, um bello rapaz, agora ensanguentado, desvairado, dilacerado de mordeduras, com o pescoço agarrado por uma das mãos descarnadas do chimpanzé, estorcia-se nos espasmos da agonía.

Ninguém ousava approximar-se do terrivel animal. Esperava-se a intervenção dos cabos muni-
cipaes.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As decifrações dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em losango,

d
v a r
d a r a b
r a m

copada novissima, Camará — Cará; e da pergunta enigmatica, Aea.

Balzac, Nhasinha e Huron solveram todos os tres problemas; Quininha, Glorinha e Aymoré os dois primeiros; Carmen, Almiré e Girondino os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA BISADA (Vanguarda)

3—2—No jogo elle R I da palmeira.

CHARADA TRANSPORTE (Bacharel)
(Por syllabas)

2—A's direitas, muito ás pressas,
Bella concha vaes achar;
Depois, ave, ás avessas,
Que não cessa de cantar.

CHARADA CASAL (Quininha)

2—Vestimenta aqui verás,
No feminino;
E bom peixe encontrarás,
No masculino.

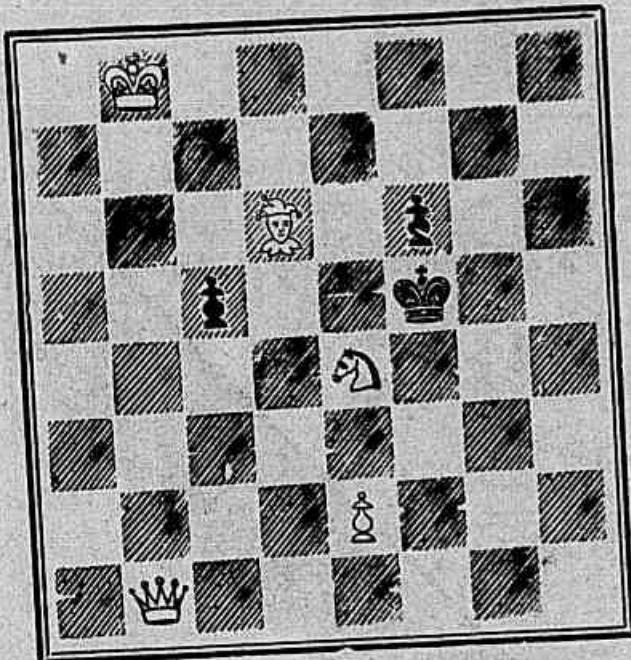
CORRESPONDENCIA

Palativa.—Recebemos.

Archimedes Junior.

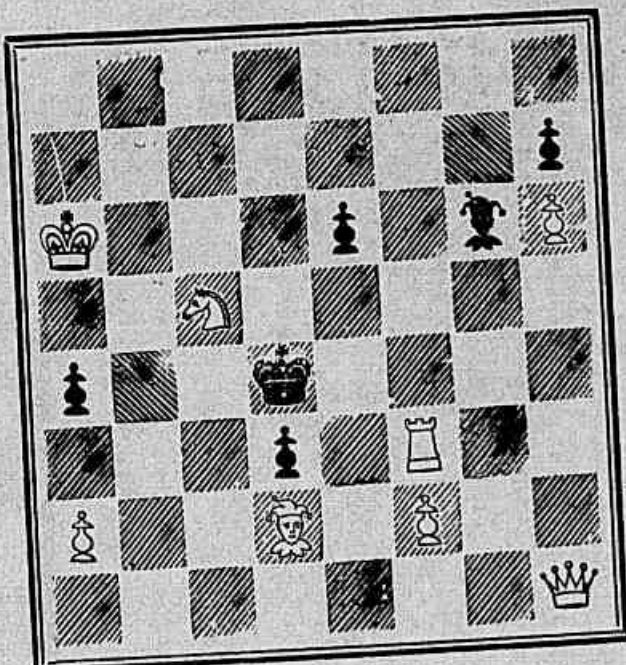
XADREZ

PROBLEMA N. 148 — L. Osborn (LONDRES)
Pretas (3)



Brancas (5) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 149 — J. Smutny (LONDRES)
Pretas (6)



Brancas (8) mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 144 (Bething.)

1 B 4 C R, P X B; 2 R 1 D, P 6 C; 3 P X P etc.
1....., P 5 T; 2 B 5 T, P 6 T; 3 B 7 B R etc.

Resolvido pelos srs.: Theo, Salvio, Alipio de Oliveira, Silvano, Jofemo, dr. C. L., Caissano e Eug. Agostini.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 145 (Loyd.)

1 D 1 B R, P 3 T ou B 7 C; 2 D 1 C D etc.
1....., B 6 B ou 5 D; 2 D 3 D etc.
1....., B 4 R ou 3 B; 2 D 5 B etc.
1....., P 6 C; 2 C 6 C x etc.

Resolvidos pelos srs.: Theo, Salvio, Alipio de Oliveira, Silvano, Jofemo, dr. C. L., Eug. Agostini, mlle. B. E., K. R., dr. B. C. R. (Palmyra) e H. Leep.

CLUB DOS DIARIOS

TORNEIO DE PARTIDAS

Promette ser brilhantissimo o torneio annuciado pelo Club dos Diarios, para cujo bom exito a digna directoria daquella distincta sociedade não tem medido esforços nem sacrificios.

Bem satisfactorio é já o numero de concurrentes inscriptos, sendo provavel a adhesão de alguns exadristas residentes nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes.

Conforme temos referido nos numeros anteriores, a inscripção, que se encerra no dia 15 do corrente, é gratuita e extensiva a todos os amadores, socios ou estranhos do club.

CORRESPONDENCIA

Valerio Vidal (Ribeirão Preto). — Para principiantes, o melhor compendio do jogo de xadrez é na nossa opinião o *Trailé Elementaire*, escripto pelo Conde de Basterot. No *Annuario Illustrado do Jornal do Brasil* de 1902, encontrará o senhor uma succinta exposição sobre os principios rudimentares do jogo, leitura essa que lhe aconselhamos, caso não conheça ainda o movimento das peças. Desejamos que aprenda o xadrez e que venha breve colaborar nesta seccão.

K. R. — Não tem rasão quanto ao problema n. 142, visto como se Pretas: 2 R 4 B, Brancas: 3 D 3 D, effectuando, nesse caso, o xaque-mate no 4º lance.

Dr. B. C. R. (Palmyra). — Pelo correio enviamos resposta á sua ultima carta.

Anto — Confessamo-nos mais uma vez agradecidos pela remessa dos problemas. Depois de examinados transmittir-lhe-emos a nossa opinião.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na
SÉDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correo n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 12 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 40 — 34

50:000\$000

Inteiros 7\$500, decimos 750 réis

Sabbado, 9 de agosto proximo

ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 75 — 13

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correo 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correo 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite
S. Pedro, o fiel chaveiro, não admitte
No reino celestial,
Quem morrer de asthma, tísica ou bronchite,
Existindo na terra o PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000
Por anno (remessa registrada) 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000
Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuário Illustrado do Jornal do Brasil.

AOS DOENTES DA PELLE

Extracto liquido de Salsaparrilha Composto
DE REBELLO & GRANJO

Approvado pela exma. Junta de Hygiene

Este excelente depurativo do sangue, que já tem curado muitos milhares de enfermos, como se vê dos seus respectivos attestados, encarecendo o seu alto valor therapeutico, é multissimo recommendado pelos srs. medicos no tratamento da syphilis em geral, curando radicalmente as erupções cutâneas, empingens e darrhos, uiceras sarnosas ou pustulosas, boubas, canceros, bubões e engorgitamentos chronicos, ophthalmias syphiliticas, chagas da bocca, da garganta, etc., é também muito eficaz nas dores dos ossos, nos rheumatismos, syphilis e impureza do sangue.

Encontra-se na pharmacia GRANJO á

40 B, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B
(FABRICA)

Esquina da rua S. Pedro
CAPITAL FEDERAL

UMA SENHORA

offerece-se a indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos, depois de usar inutilmente todos os medicamentos preconizados, hoje em reconhecimento eterno e como dever de consciencia fez esta indicação, cujo proposito, puramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrevam a Elisa C. de S., rua Aqueducto n. 98, Rio de Janeiro; incluam os sellos.



Companhia Typographica do Brazil
GRANDE FUNDAÇÃO DE TIPOS
Rua dos Invalidos, 43 — RIO DE JANEIRO
Representante dos principais fabricantes da Alemanha e França

Atenção: Este estabelecimento possui em seu arsenal a maior quantidade de tipos e caracteres de todas as linguagens, e também em seu arsenal a maior quantidade de tipos e caracteres de todas as linguagens, e também em seu arsenal a maior quantidade de tipos e caracteres de todas as linguagens.

do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem mau cheiro, cura eficaz das moléstias da pelle, feridas, frieiras, suor fétido dos pés e dos axiços, comichões, agarraduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tigna, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes, faz a pelle fina.
Em injeções cura as gonorrhéas, etc.

PREÇO 3\$000
GO
LI
NA

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAPHIA
Aos srs. photographos e amadores

Bastos Dias participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um sortimento incomparavel deapparehos photographicos, alta novidade, bem como chapas, Wratten, Lumière, Ilford, (extra rapida, novidade), Jouglá Intensivel, J. Houff & C. e outras marcas. Papeis, Lumière de todas as qualidades, belox, gelatina, platina, mineroa, arlomatique, Aristo, G. S., Lissegang, Ilford P. O. P., Eastmañs, platino inglez, etc. Pelliculas (Film) de diversas dimensões. Accessorios e productos chimicos puros e especiaes para photographia. Reveladores, fixagens, viragens combinadas do dr. Houff e de Lumière, preços sem competencia.

52 Rua Gonçalves Dias 52
SOBRADO

ATENÇÃO!
EM S. PAULO
Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento n. 65, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL
DA APRECIADA
REVISTA DA SEMANA
e dos romances editados pela empreza do JORNAL

Na casa MELILLO & C., aceitam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras em zincographia, photographia, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similigravura e typographia.

REPRESENTANTE GERAL
ANATOLIO VALLADARES
RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

MEDICO, MEDICAMENTOS, DENTISTA, ADVOGADO, TRATO DE PAPEIS DE CASAMENTO, ENTERRO E LUTO
NO ESCRIPTORIO

3 RUA GONÇALVES DIAS 3, Sobrado — RIO DE JANEIRO



DOMINGO 13 DE JULHO DE 1902



OR inadvertencia de grande contrariedade para nós foram incluídos no ultimo numero d'O Sport Nautico assumptos estranhos á canotagem, a que as suas paginas são EXCLUSIVAMENTE consagradas.

Comquanto não dependesse essa irregularidade unicamente do nosso esforço, aqui deixamos todas as desculpas por tal falta, certos de que seremos generosamente atendidos pelos amadores de regatas.



As 8 3/4 da noite abre-se a sessão com a assistencia de 18 representantes das sociedades federadas.

E' lida e posta em discussão a acta da sessão anterior e não havendo discussão o sr. presidente a dá por aprovada.

EXPEDIENTE

Officios: do Club de Regatas Icarahy nomeando seu representante interino o sr. Sylvio Rego no impedimento, por molestia, do sr. Eduardo May;

do Grupo de Regatas Gragoatá, comunicando que, não podendo comparecer ás sessões do conselho da Federação o sr. José Ferreira de Aguiar, passará a effectivo o representante interino, sr. Manuel Leite Mendes;

do Club Internacional de Regatas, participando ter applicado a pena de

suspensão aos autores do desacato feito ao Conselho da Federação.

Em seguida o sr. presidente convida o novo representante do Club de Icarahy a assignar o livro de presenca e diz ser bem sentida a retirada do sr. José Ferreira de Aguiar, em que todos os representantes encontraram um companheiro leal e sincero, e como tal sempre escolhido para as mais difficeis commissões, sempre desempenhadas com criterio e imparcialidade.

Continuando, o sr. presidente diz que era intento propor ao Conselho a eliminação daquelles que tomaram parte saliente no incidente ultimo, porém, á vista do officio do Club Internacional dando as mais plenas satisfações, acha que o Conselho se deve dar por satisfeito.

O sr. Honorio Caldas — Propõe que attenta a maneira por que se portou a directoria do Club Internacional, demonstrando a sua solidariedade para com o Conselho, castigando aquelles que em um momento de irreflexão não souberam guardar as conveniencias da boa educação, seja lançado em acta um voto de louvor á mesma directoria.

Consultado o Conselho, é aprovado unanimemente.

O sr. Corte Real — Pede á presidencia que seja dada posse ao sr. José dos Santos Carneiro que se acha presente.

O sr. presidente empossa o sr. José dos Santos Carneiro do cargo de representante do Club de Nataçao e Regatas e convida-o a assignar o livro de presenca.

ORDEM DO DIA

Eleição dos cargos vagos de 1º 2º secretarios.

O sr. presidente suspende a sessão para que os srs. representantes formulem as respectivas cedulas.

Reaberta a sessão, procede-se á eleição que dá o seguinte resultado:

Para 1º secretario, Leite Mendes — 15 votos, Pinheiro da Fonseca e Pereira da Cunha 1 voto cada um e duas cedulas em branco. Para 2º secretario, Catão Costa 12 votos, Pinheiro da Fonseca 2 votos, Leite Mendes, Carneiro Junior, e Souto Junior 1 voto cada um e duas cedulas em branco. O sr. presidente, á vista do resultado, proclama eleitos os srs. Leite Mendes para 1º secretario e Catão Costa, 2º secretario. Em seguida diz ter sobre a mesa um officio do Velo Club, convidando a Federação á disputa de um pareo destinado aos socios dos Clubs Federados.

O sr. Honorio propõe para que sejam consultadas as directorias dos Clubs e que na proxima sessão seja resolvido o assumpto. O sr. Augusto Ferreira declara que está autorizado pelo seu club a indicar o seu representante.

O sr. Rocha Lima pede á presidencia que seja posta em discussão a sua proposta sobre os anonymatos. O sr. presidente, accedendo ao pedido do digno representante do Nataçao, sujeita á discussão a alludida proposta. Não havendo discussão o sr. presidente submete a votação que é approvada unanimemente. O sr. Rocha e Silva declara ter faltado ás duas ultimas sessões por se terem realizado em dias não combinados e a falta de seu companheiro por molestia. O sr. presidente comunica que approximando-se a epoca das regatas do Campeonato nomeia os srs. Gastão Cardoso, Honorio Caldas, Celso Mafra, Souza Costa e San-

tos Carneiro para a confecção do programma. O sr. Souza Costa declara que as medalhas, por motivos imprevistos, só poderão ser entregues no mez vindouro.

O sr. presidente declara que na primeira sessão o sr. thesoureiro apresentará o balancete geral da receita e despesa da Federação, conforme o art. 22 § 5º dos estatutos e previne que fará cumprir rigorosamente o art. 33 dos mesmos estatutos, isto é, que suspenderá a sociedade que entrar em atrazo por mais de tres mezes ou que não tiver pago as multas no prazo estipulado pelo Conselho. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente levanta a sessão ás 10 horas da noite, marcando o presidente o dia 7 do mez vindouro para a proxima sessão. — O secretario, Leite Mendes.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

23ª SESSÃO EM 7 DE JULHO DE 1902

Presidencia

do capitão-tenente Eduardo Midosi.

As 8 1/2 horas da noite, presente numero legal de delegados, é aberta a sessão.

E' lida e posta em discussão a acta da sessão anterior que é approvada sem discussão

EXPEDIENTE

Officios do Club de Regatas Vasco da Gama acreditando junto á Federação o seu novo representante, sr. Romario Leite, em substituição do sr. Silva Porto.

Do Club Nataçao e Regatas pedindo registro e medição do yole-franche, de 8 remadores, denominado Nataçao e comunicando que a baleeira de 4 remos Nataçao passará a chamar-se Irene.

Do Club do Flamengo enviando a lista de remadores. Do Club do Boqueirão do Passeio, de equal theor. Da Liga Naval Brasileira pedindo um exemplar dos Estatutos da Federação, estatutos dos Clubs, planos dos uniformes, indicação de sede, relação nominal dos socios e embarcações dos Clubs Federados e não federados. Convites dos Clubs Eutep e Derby Club. Exemplares da Liga Naval e Revista Maritima.

O sr. presidente nomeia para a commissão de medição dos yoles-franches os srs. Pinheiro de Fonseca, Ed. May e Santos Carneiro. O sr. presidente lê o relatório apresentado pela commissão organizadora do projecto de inscrição para a regata do Campeonato do Rio de Janeiro, que consta dos seguintes pareos:

- 1º — 1.000 metros — Canoas a 2 remos — Juniors.
- 2º — 1.000 metros — Canoas a 4 remos — Seniors.
- 3º — 1.000 metros — Baleeiras a 4 remos — Juniors.
- 4º — 1.000 metros — Canoas a 2 remos — Seniors.
- 5º — 1.000 metros — Canoas a 4 remos — Juniors.
- 6º — 2.000 metros — Campeonato Yoles-franches.

OITO REMOS « SENIORS »

- 7º — Marinheiros Nacionais.
- 8º — 1.000 metros — Baleeiras a 6 remos — Juniors.

9º — 2.000 metros — Baleeiras a 6 remos — Seniors.

10º — 2.000 metros — Baleeiras a 12 remos — Juniors.

11º — 2.000 metros — Baleeiras a 4 remos — Seniors.

O sr. Carneiro Junior propõe que o pareo de baleeiras a 12 remos seja corrido em 1.000 metros.

Posta em discussão e votação, é a mesma rejeitada. O sr. presidente propõe que o 7º pareo seja o do Campeonato e o 6º de Marinheiros Nacionais, para que o Campeonato, como pareo de maior importancia, seja corrido mais tarde, pois que a regata sendo dada em Botafogo, é só como meio de propaganda e sendo realizado ás 3 horas da tarde, terá maior concurrencia de espectadores.

Posta em discussão e votação, é a mesma approvada. Os srs. Carneiro Junior e Romario Leite propõem que os pareos de 2.000 metros sejam corridos em linha recta. Posta em discussão, o sr. May diz que acha que se deve continuar a realizar os pareos de 2.000 metros com virada, porque só alli é que se pode conhecer a pericia dos patrões. Não havendo quem pedisse a palavra foi posta em votação e approvada por 10 votos contra 8. O sr. presidente declara que as embarcações são obrigadas a passar nas balizas de 1.000 metros por B. B., isto é, não sahindo das suas aguas, para que não haja atropellamentos como tem acontecido, pela impericia dos patrões.

O sr. Franklin Dutra desculpa-se de não ter vindo á ultima sessão, e lembra novamente a conveniencia de serem os representantes avisados por memorandums, expedidos pelo Correio.

O sr. presidente acha muito boa a idéa e pede aos srs. representantes o obsequio de deixarem com o sr. secretario as suas residencias, para que possam ser avisados em caso de sessão extraordinaria.

O sr. presidente diz que tendo sido praxe adoptada, que os diversos pareos da regata do Campeonato tomem os nomes dos clubs e como são nove pareos que ainda não têm nome e existam onze clubs, acha conveniente que seja tirada a sorte, que dá o seguinte resultado: 1º pareo, Vasco da Gama; 2º pareo, Boqueirão do Passeio; 3º pareo, Nataçao e Regatas; 4º pareo, Botafogo; 5º pareo, Flamengo; 6º pareo, Marinheiros Nacionais; 7º pareo, Campeonato — Federação Brasileira das Sociedades do Remo; 8º pareo, Guanabara; 9º pareo, Internacional; 10º pareo, Cajuense; 11º pareo, Nautico. O sr. presidente encarregou a 2º secretario de responder o officio da Liga Naval Brasileira.

O Club Boqueirão do Passeio declarou que se fará representar no Velo Club pelo sr. Carneiro Junior e os demais clubs declaram que por motivo de ensaios para a proxima regata deixam de se fazer representar. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente declara que as inscrições serão recebidas até o dia 30 do corrente, e que o ultimo dia para o pedido de registro de embarcações será o dia 20 e de medição pelas commissões no dia 22, convoca a sessão para o dia 15 do corrente e encerra os trabalhos do dia. — O secretario, Leite Mendes.

RELATORIO

DOS

JUIZES DE CHEGADA DA REGATA

REALIZADA PELO

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

EM 8 DE JUNHO DE 1902

Ao sr. presidente e mais membros do Conselho da Federação Brasileira das Sociedades do Remo — Cumprindo o disposto no art. 77 do Código, apresentamos o relatório da regata realizada sob a direcção desse Conselho, pelo Club de Regatas Flamengo, em 8 de corrente, na enseada de Botafogo.

No ultimo relatório, submettido á vossa apreciação, no anno passado, por dois dos infra assignados, foi demonstrada a má collocação do pavilhão dos juizes, falta de conforto, deficiência no serviço de signalagem e, ainda, o atravancamento da raia por embarcações de todo o genero. Actualmente, porém, visto não termos tido queixas nesse sentido, julgamos o serviço completo, lamentando, entretanto, que, divergindo dos esforços dos clubs, nesta regata, evitando mandar embarcações tripuladas por guarnições de passeio, os profissionais não fizessem o minimo caso nem da campanha electrica de appello installada no pavilhão do mar, nem das nossas vozes de chamada.

Não é difficil cohibir este abuso, ainda que seja necessário o concurso pecuniario dos clubs, como aconteceu na França, onde foram adoptadas as prescripções da Ordenança de 30 de abril de 1895, sancionada pelo prefeito Lépine. E, entretanto, de admirar que sendo, recentemente, encarregada uma commissão de generaes e officiaes superiores para regulamentar o serviço das capitarias dos portos da Republica, só lembrasse essa commissão do nosso sport para propor a cobrança de emolumentos, deixando-nos á mercê do destino, principalmente no que diz respeito á assistência naval.

Não foi facil o nosso desempenho, porque, firmar doutrinas, interpretando um código recentemente promulgado, onde por consequente existe alguma coisa desconhecida, apozar de se ter procurado divulgar-o em publicações feitas no *Jornal do Commercio*, pouco lido pelos nossos *rowers*, não é tarefa propria para, em uma só regata, sem atropello, conseguir-se o fim desejado.

Passamos a dar a ordem da chegada, demorando-nos naquellas que, por sua importancia, mereçam ser analysadas.

1º pareo — IMPRENSA — 1.000 metros — Canoas a 2 remadores — Juniors. Ganhou em primeiro *Jacutinga* e em segundo *Garcá*. Tempo: 5' 4" 1/5.

Garcá, antes da chegada vinha bem collocada, mas a sua guarnição esgotando-se, deixou *Jacutinga* avançar por pouco menos de meio metro, approximadamente.

Igarité não chegou ao vencedor.

2º pareo — COMPANHIA F. C. JARDIM BOTANICO — 1.000 metros — Canoas a 4 remadores — Seniors. Conseguiu o primeiro lugar *Iahy* e o segundo *Cecy*. Tempo 4' 9" 3/5.

Cecy, antes da chegada vinha abrindo luz sobre *Avida*. *Iahy*, um pouco atrozada, porém valentemente remada, foi conquistando palmo a palmo o terreno até que, por quarenta centímetros, mais ou menos, sobre *Cecy*, conseguiu a victoria.

Não correu *Lyyja*.

3º pareo — DR. JULIO FERTADO — 1.000 metros — Balceiras a 4 remadores — Juniors. Alcançou o primeiro lugar *Tosca* e o segundo *Africana*. Tempo: 4' 31".

Tosca, vinha sempre bem collocada, lutando com *Vesper* e *Africana*, embora estas, forçando a remada, não conseguem passal-a, até que chega á meta por pouca differença sobre *Africana*.

4º pareo — FRANCISCO CARDOZO LAPORT — 2.000 metros — Balceiras a 4 remadores — Seniors. Chegou em primeiro lugar *Africana* e em segundo *Itabyra*. Tempo: 9' 44" 2/5.

Logo depois de effctuado o pareo e ter o patrão da *Itabyra* apresentado o protesto aos juizes de raia contra a *Africana*, que a tinha trancado ou aboradado, viu também junto a nós fazer effectivo o seu protesto. Notificámos que o boletim dos juizes de raia narrava ter *Itabyra* corrido fóra das aguas, isto é, quando para B. E., convido portanto, retirar seu protesto aos mesmos juizes afim de que, elles, tendo notificado o effecto, explicassem a causa da *quinada*, pois que, em virtude do art. 71 do Código, só nos compelia:

1º observar escrupulosamente a chegada das embarcações e fazer a classificação dos vencedores; 2º hastear, cinco minutos depois da chegada, os distinctivos das sociedades vencedoras; 3º

receber as contestações, duvidas e queixas apresentadas pelos patrões, representantes das sociedades ou directores de regatas, afim do dar conhecimento ao Conselho da Federação, verificando sempre, se ellas obedecem ás formalidades exigidas pelo Código.

Neste interim, aguardando completas informações dos juizes de raia sobre a occorrença, laconicamente especificada no boletim, preparava-se a saída do 5º pareo.

Terminado este, recebemos dos juizes citados os devidos boletins e indagamos delles se tinham feito effectivo o protesto da *Itabyra* e qual era esse protesto. Responderam-nos que *Africana* tinha trancado *Itabyra*, pelo que foi chamada a attenção dos juizes de chegada e então evidenciada a causa, até então desprezada, não só da *quinada* como de ter entrado *Itabyra* por B. B. na balisa 0 e *Africana* na balisa 1, pertencente áquella, em vez de o fazer na de numero 2, que lhe correspondia. Ao chegar o sr. presidente da Federação nas aguas do nosso pavilhão, lamentamos esta falta, que nos obrigou a, cumprindo o dever, sermos injustamente rispido, o que calando no seu espirito, admirou-se do facto, pedindo que dissessemos ao juiz relator desejar-lhe fallar urgentemente. Mais tarde então, no grande intervalo de uma hora do 5º para o 6º pareo, reunida a maioria dos juizes no *buffet*, ainda o juiz de raia relator do percurso, mais uma vez, fez effectivo o pr. posito de *trancamento*. Portanto se, antes, ou mesmo depois, de ter ouvido a reclamação do patrão da *Itabyra* tivéssemos estas completas informações ou causa sobre o effecto da *quinada* para B. E., fazendo *Itabyra* entrar para B. B. da balisa 0 porque a de n. 1 que lhe compelia estava tomada pela *Africana*, sorteada na de n. 2, não trepidariamos, como não trepidamos, estando provada a irregularidade do percurso, em considerar a victoria, neste pareo, perfeitamente duvidosa.

E não se diga que somos injustos no julgamento, po' que, que olhemos para os artigos de codigos estrangeiros como o 13º, letra A. das *Lois of Boat-Racing*, 63º da *Federation Française des Sociétés d'Aviron*, 19º da *Union des Sociétés Françaises des Sports Athlétiques*, 35º do *Regio Rowing Club Italiano*, 13º da *Federation Internationale des Sociétés d'Aviron*, quer volvamos as vistas para o art. 108 do nosso Código, que pr. escreve: "A embarcação que durante a corrida embaragar, trancar ou aboradar quaesquer competidoras será multada no valor da inscrição e desclassificada, caso te ha collocação" vemos que são todos concordes em desclassificar a perturbadora do percurso.

5º pareo — CLUB DE REGATAS — 2.000 metros — Balceiras a 12 remadores — Juniors. Alcançou o primeiro lugar *Guanabara* e segundo *Serrana*. Tempo 9' 4".

Guanabara co seguiu esta victoria abrindo luz sobre sua competidora. Não correu *Columbia*.

6º pareo — FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO — 1.000 metros — Canoas a 4 remadores — Juniors. Varu em primeiro lugar *Avida* e em segundo *Tupy*. Tempo 4' 11" 2/5.

Neste pareo *Tupy* vinha bem collocada, lutando com *Vedela*, *Gilda* e outras, deixando-se de *Avida* e *Iahy*, que bem remadas como sua competidora e dirigidas para as balisas 6 e 7 entravam em ligeira esgarada, até que a primeira a iantandose um pouco transpôz a meta com differença, mais ou menos, de 30 centímetros sobre *Tupy*.

Iahy, com a velocidade levada, deu com os remos de B. B. na sua balisa 7, que logo depois foi, por uma das lanchas dos juizes, partida abaixo da superficie d'agua, pelo que foram logo tomadas as providencias para repela.

O patrão da *Tupy* apresentou o protesto sobre a chegada, o que não podemos tomar em consideração, apozar da melhor boa vontade, visto não fôrverem duvida alguma as collocações dadas.

7º pareo — 15 DE NOVEMBRO DE 1895 — 2.000 metros — Balceiras a 6 remadores — Seniors. Foi vencedora em primeiro lugar *Syrles* e em segundo *Troja*. Tempo: 8' 56" 2/5.

Syrles abriu bastante luz sobre suas competidoras; isto é, avançou cerca de 8 remadas.

8º pareo — SOCIOS FUNDADORES DO CLUB DE REGATAS FLAMENGO — 1.000 metros — Balceira a 6 remadores — Juniors. Conseguiu o primeiro lugar *Marle* e o segundo *Troja*. Tempo 4' 12" 1/5.

Antes da chegada, *Vanguarda* vinha bem collocada em luta com *Troja* e a senidada de *Marle*, avançando para a balisa 5, ou afastada lateralmente uns 70 metros da primeira, porém á proporção que ia chegando, *Troja* disputando o passo com *Vanguarda* aproveitando, adianta-se *Marle*, conseguindo passar as

duas, principalmente a primeira, por pequena differença. Tendo terminado o pareo, o patrão da *Vanguarda*, delicadamente nos objectou parecer-lhe ter chegado em primeiro. Bem a contragosto não podemos acceder á sua corteza reclamação, por ter sido a nossa decisão convincente e visivelmente comprovada por quem, como os juizes, se achasse visivelmente perpendicular ás lanchas.

9º pareo — SOCIOS BENEMERITOS DO CLUB DE REGATAS FLAMENGO — 1.000 metros — Canoas a 2 remadores — Seniors. Chegou em primeiro lugar *Diana* e em segundo *Marilda*. Tempo: 4' 53".

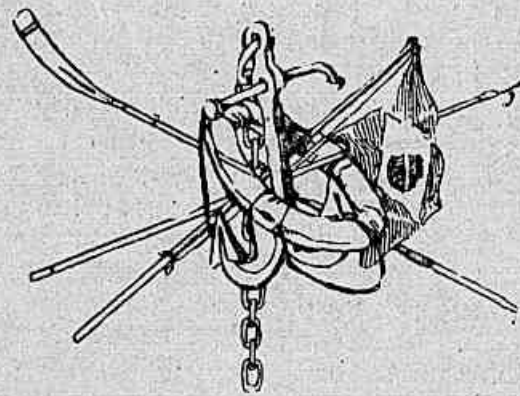
São estas srs.: presidente e mais membros do Conselho da Federação, as considerações que julgamos necessario submeter á vossa apreciação, aguardando, todavia, as solicitações que porventura necessitardes para inteira comprehensão da nossa narrativa, fiel exposição do que se passou no encargo de que fomos investidos durante a regata de domingo.

Sala das sessões do Conselho da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, em 12 de junho de 1902. — Honorio Caldas, Franklin Dulra e Ernesto Cuvêl Junior.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA

DAS SOCIEDADES DO REMO

Chamo a attenção das Sociedades Federadas para o disposto nos artigos 17, dos Estatutos e 41 e 111 do Código da Federação. — E. Midosi, Presidente.



NOTIGIARIO

PRODROMOS DA CANOTAGEM

Na convicção de que prestamos algum serviço ao historico da canotagem carioca, até agora restricto aos omissos e deficientes detalhes trazidos ao publico em resumidas referencias de noticiario, iniciamos hoje a publicação completa do quadro das embarcações que, desde a fundação do Grupo de Regatas Botafogo, em 1892, compunham a sua esquadilha, de que foi em grande parte herdeiro o actual Club de Botafogo.

Facilmente se depreheende da publicação que agora fazemos, o vigor com que desabrochou entre nós a canotagem, mais tarde tolhido por inexplicavel indifferença dos que a praticavam e depois pela ganancia exploradora de pretensos constructores de embarcações.

A esquadilha primitiva do Grupo de Botafogo compunha-se das seguintes embarcações:

Escaler de 10 remos *Albatroz* — 6 mts. de comprimento, 1, m. 20 de bocca e 0,80 de pontal. Este escaler, construido de um antigo salva-vidas do Club Guanabareense, para cujo movimento Luiz Caldas tentou adaptar a electricidade, pertenceu por largo tempo a esse chorado amator de regatas, sendo mais tarde adquirido por diversos socios do Grupo de Botafogo que, em 1894, o incorporaram á esquadilha do Grupo de Regatas Luiz Caldas, fundado por aquella época, por alguns socios dissidentes do Grupo de Botafogo. Tomou parte em diversas regatas, patronado por Luiz Caldas.

Balceiras:

Ordina, de 6 remos, medindo

8, m. 70 de comprimento, 1, m. 27 de bocca e 0,50 de pontal. Construida em 1900 nos estaleiros Massière, foi inscripta na regata realizada pela Escola Naval em 11 de junho de 1891, tendo como tripolantes:

Eduardo Agostini, patrão; Armando Leite Basto da Cunha, Manuel Nogueira da Gama, Antonio Nogueira da Gama, Luciano Crud, Afro do Amaral e Raul Wright. Destes tripolantes dois são mortos: Afro do Amaral e Raul Wright. Tomou parte em 1892 numa regata em Paquetá, concorrendo com as balceiras *Frou-Frou* e *Mascotte*, da *Union des Canotiers*, tendo como tripolantes: Pedro Lemos, patrão; Arthur Guerra Guimarães, José Maria Dias Braga, José Maria Paranhos, Luciano Crud, José Gurgel do Amaral e Armando Leite Basto. Pedro Lemos, cuja calma e pericia eram admirados pelos seus companheiros, falleceu pouco depois, sendo ainda hoje o seu nome saudosamente lembrado pelos veteranos mestres da canotagem. Concorreu também com as balceiras *Volga* e *Mascotte*, da *Union des Canotiers*, a uma regata promovida em homenagem ao almirante Barroso, conquistando o 1º lugar, tomando parte em diversos desafios, cujo triumpho foi sempre prejudicado por um defeito advindo de modificações feitas na bancada da prôa, que a obrigavam a *enterrar* completamente a pôpa. Em 1893, foi inscripta na regata realizada em favor das victimas do naufragio do couraçado *Solimões*, conseguindo o 1º lugar, guarnecida por Arthur Guimarães, José Maria Dias Braga, Luciano Crud, José Maria Paranhos, Gurgel do Amaral e Armando Leite Basto. Em muitas outras regatas foi a *Ordina* inscripta, obtendo victoriosas collocações. A deficiência de dados positivos nos impede, porém, de consignar todos os seus gloriosos encontros. Em 24 de setembro de 1894, sendo seu vóga o sr. Julio Kreisler, foi accito um desafio entre a *Ordina* e a balceira *Celestial*, de propriedade do sr. Henri Dixon, que se d'zia ter percorrido em 20 minutos a distancia, calculada em 3 milhas, que separa Gragoatá da Cotunduba. Embora fosse indicada a *garage* do então Grupo de Botafogo para a reunião dos interessados e o estabelecimento das bases desse desafio, não foi a sua realização levada a effecto, por motivos que ignoramos. A 25 de novembro desse mesmo anno, disputou a *Ordina* um dos pareos da regata promovida em homenagem á officialidade uruguaya então em visita a esta capital. Na primeira regata realizada pelo Club de Regatas Botafogo, que foi a 5 de setembro de 1897, figurou a *Ordina* num dos pareos, sendo em fins desse mesmo anno vendida a um dos socios do Grupo de Gragoatá a cuja esquadilha ficou então incorporada. Em 14 de agosto de 1898 organisou o Club de Botafogo a sua segunda regata a que a *Ordina* concorreu, representando o Grupo de Gragoatá sob a patronagem de Affonso Nunes e guarnecida por Celso Mafra, Arlindo Goulart, Jorge Goulart, Arnold Voigt, L. Pereira e A. Velloso. Nesse pareo, que foi o 5º do programma, conseguiu ella o 1º lugar, disputado com *Itara* do Natação, que alcançou o 2º lugar patronada pelo sr. Eduardo Pfeiffer e guarnecida por Guilherme Soumaine, J. Guimarães, A. Magalhães, Carlos Sardinha, J. Bastos e Augusto Brandão; *Elincelle*, do Club de Botafogo e

Icléa, sua companheira na esquadilha do Grupo de Gragoatá.

Foi a 16 de outubro desse mesmo anno de 1898 que a *Ondina* concorreu pela ultima vez ás lutas nauticas, inscripta no 5º e 7º pareos de uma regata nesse dia realizada pelo Grupo de Gragoatá e que gravou no escudo das glórias do Club de Icarahy a data jámais esquecida do inicio da adaptação do material moderno á nossa canotagem. Foi nessa regata que o Club de Icarahy substituiu a pesada *faia* da sua palamenta pelos elegantes remos curvos, melhoramento que, longo de ser recebido com o applauso dos centros nauticos, motivou uma série de ridiculas accusações, havendo mesmo por

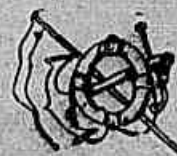
tafogo, onde ainda se acha. Disputou diversos pareos com as melhores guarnições do Club Guanabareense e do Grupo de Botafogo, conseguindo por não poucas vezes triumphar. Correu pela última vez na regata promovida pelo Club de Botafogo em 14 de agosto de 1898, patronada por Arlindo Braga e remada por P. R. Faria, Oliveira Castro, A. C. Lima, A. Aguiar, Anselmo Mascarenhas e Gastão Souto.

Nerina, de 4 remos, 7, m. 55 de comprimento, 1, m. 24 de bocca e 0, 52 de pontal. Fabricada nas officinas Massière, pertenceu a *Nerina* desde logo a um grupo de *canotiers* composto de Mario Le Blon, Julio Kreisler, Oscar Cunha, Arthur Gal-

victimas do naufragio do *Solimões* e a de 25 de novembro de 1894, em homenagem á officialidade uruguaya. A *Nerina* representou o Club de Botafogo no primeiro Campeonato do remo corrido a 5 de junho de 1898 e conquistado pela baleeira *Alpha*, do Grupo de Gragoatá. Retirada das lutas nauticas depois da corrida do Campeonato, foram as linhas da sua construcção modificadas para a de escaler, tomando então a denominação de *Urúbú*, com que foi inscripta no 2º pareo da regata realizada pelo Grupo de Gragoatá em 16 de outubro de 1898, ao lado dos escaleres *Guarany* e *Gavião*, do Grupo de Gragoatá, sendo tambem este ultimo o resultado de modificações feitas na antiga ba-

vermelho e branco, tantas vezes se desfraldou triumphante nos primeiros torneios da canotagem carioca...

(Continúa).

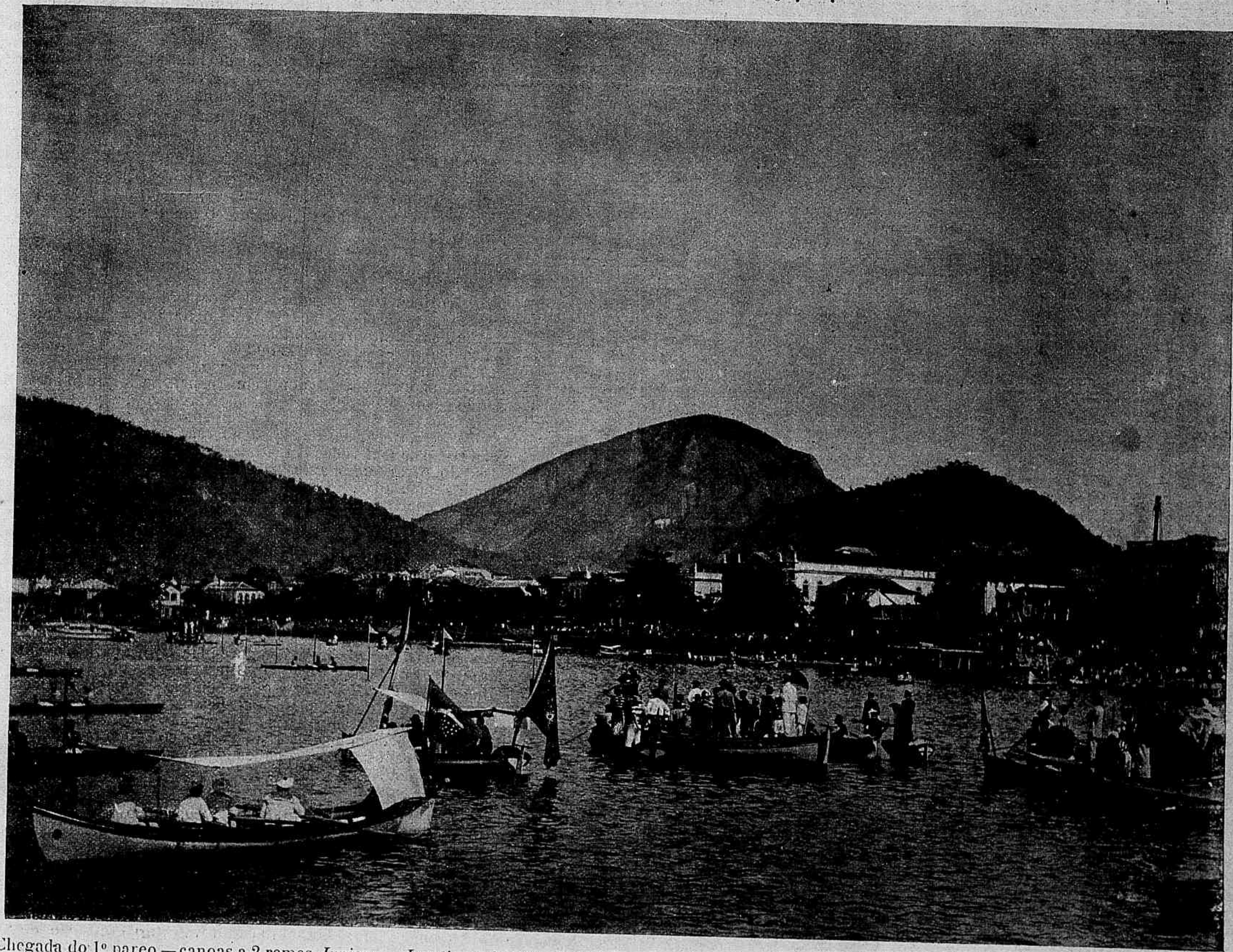


CALENDARIO NAUTICO

AGOSTO

10 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, em *goles franchises* de 8 remadores seniors.

A REGATA DO CLUB DO FLAMENGO



Chegada do 1º pareo — canoas a 2 remos Juniors — Jacutinga. do Club de Botafogo em 1º lugar e Garça, do Club Guanabara em 2º. (Phot. da Revista da Semana.)

essa occasião quem não se envergonhasse de declarar que a palamenta introduzida « não se prestava para as baleeiras ».

Nessa regata obteve a *Ondina* o 2º lugar do 5º pareo, de honra, em que triumphou *Moemia*, do Icarahy patronada por A. Quaresma. No 7º pareo conseguiu a *Ondina* o 1º lugar. O Grupo de Gragoatá guarda ainda a *Ondina* entre as suas gloriosas embarcações.

Elincelle, de 6 remos, 9 mts. de comprimento, 1, m. 27 de bocca e 0, 55 de pontal. Construida por Massière, pertenceu primitivamente á *Union des Canotiers* e depois ao sr. João Carlos de Mello, que a incorporou á esquadilha do Club de Bo-

vão e Alberto Cunha. Em 1892 foi levada para o *barracão* em que se reunia a guarnição da canôa *Diva* e que dias depois guardou tambem as embarcações que compunham a esquadilha do Club Guanabareense.

Sob a patronagem de Mario Le Blon e remada por aquelle grupo de amadores da canotagem, conquistou a *Nerina* consideravel numero de victorias, sendo para recordar as da regata promovida pela Sociedade Tenentes do Diabo em 14 de agosto de 1892 e realizada nas aguas de Paquetá, a effectuada em 30 de julho de 1893, em Botafogo, pela *Union des Canotiers* em favor da Associação Beneficente dos Homens do Mar, a corrida de 1893 em beneficio das

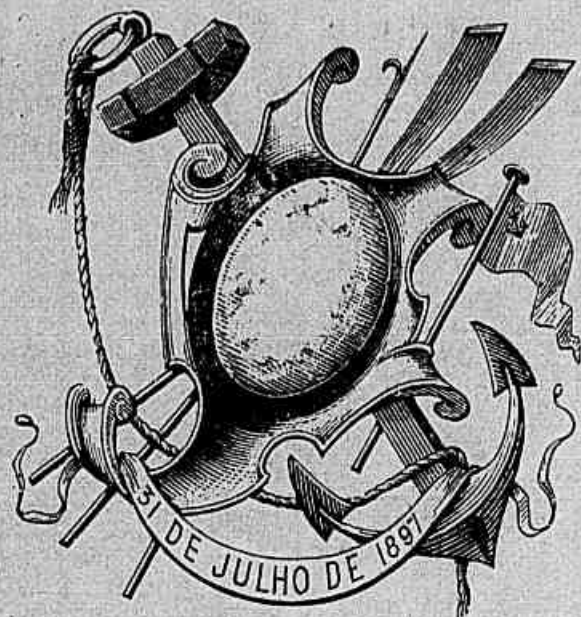
leceira *Iracema*. Por deliberação da directoria do Club de Botafogo, o *Urúbú* não tomou parte na corrida desse pareo, ganho pelo escaler *Gavião*. Fundado o Grupo de Regatas Guanabara, a 5 de julho de 1899, passou a *Nerina*, então cognominada *Urúbú*, a pertencer á esquadilha da nova sociedade e substituída a sua segunda denominação pela de *Nieltheroy* com que em 1901 voltou, abandonada e inutil, á *garage* do Club de Botafogo. A sua antiga e gloriosa denominação foi aproveitada pelo Club de Botafogo para uma das suas imprestaveis embarcações — a baleeira *Salamina I*.

E ali está como terminou a historia da heroica *Nerina* cujo pavilhão,

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO DO REMADOR — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.

Rogamos ás directorias das sociedades de que «O SPORT NAUTICO» É ORGÃO OFFICIAL, o obsequio de enviarem, até ás quartas-feiras, no maximo, os originaes das publicações que nestas paginas tenham de ser feitas.



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Projecto de inscripção para a Regata Nacional a realizar-se na enseada de Botafogo, domingo, 10 de agosto de 1902, ao meio dia em ponto.

- 1º pareo — A's 1 1/2 horas — **CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA** — Canôas a DOIS REMADORES — *Juniors* — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata aos vencedores em 1º lugar e de bronze aos de 2º.
- 2º pareo — A's 12,30 m. p. m. — **CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO** — Canôas a QUATRO REMADORES — *Seniors* — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.
- 3º pareo — A' 1 hora p. m. — **CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS** — Baleeiras a QUATRO REMADORES — *Juniors* — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.
- 4º pareo — A' 1 1/2 horas p. m. — **CLUB DE REGATAS BOTAFOGO** — Canôas a DOIS REMADORES — *Seniors* — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.
- 5º pareo — A's 2 horas p. m. — **CLUB DE REGATAS FLAMENGO** — Canôas a QUATRO REMADORES — *Juniors* — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.
- 6º pareo — A's 2 1/2 horas p. m. — **MARINHA NACIONAL** — Escaleres a DOZE REMADORES — Marinheiros de guerra — 2.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.
- 7º pareo — A's 3 horas p. m. — **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO** — CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO — *Yoles-franches* a OITO REMADORES — *Seniors* — 2.000 metros — Premios: objecto de arte (*Challenge*) e medalhas de ouro aos vencedores em 1º lugar.
- 8º pareo — A's 4 horas p. m. — **GRUPO DE REGATAS GUANABARA** — Baleeiras a SEIS REMADORES — *Juniors* — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.
- 9º pareo — A's 4 1/2 horas p. m. — **CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS** — Baleeiras a SEIS REMADORES — *Seniors* — 2.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.
- 10º pareo — A's 5 horas p. m. — **CLUB DE REGATAS CAJUENSE** — Baleeiras a DOZE REMADORES — *Juniors* — 2.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.
- 11º pareo — A's 5 1/2 horas p. m. — **GRUPO NAUTICO** — Baleeiras a QUATRO REMADORES — *Seniors* — 2.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES: Quarta-feira, 30 de julho, ás 8 horas da noite, na secretaria da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO — Art. 17 — Não poderão tomar parte nos CAMPEONATOS os remadores que não pertencerem ás Sociedades que os inscreverem, pelo menos TRES MEZES antes das datas das inscripções.

CODIGO DE REGATAS

Art. 31 — Nenhuma embarcação poderá ser inscripta para correr em regatas sem que tenha sido registrada até oito dias antes da inscripção da regata.

Art. 36 — Não serão admittidos a tomar parte em regatas: 1º, os tripolantes e patrões que estiverem suspensos dos seus direitos perante a Federação; 2º, a Sociedade que estiver suspensa ou excluída da Federação.

Art. 37 — Nenhuma Sociedade poderá admittir como tripolante em suas embarcações, em regata, quem não for reconhecidamente amador, sob pena de ser suspensa por duas regatas consecutivas, sendo a embarcação desclassificada caso obtenha classificação.

Art. 38 — Toda Sociedade Federada, em caso de força maior, tem o direito de substituir os seus tripolantes, até um terço, no mesmo dia da regata; neste caso participará esta modificação á commissão de juizes de partida.

Art. 39 — O tripolante que deixar de correr no pareo em que estiver inscripto, não poderá ser substituído em outro qualquer pareo.

Art. 41 — As Sociedades Federadas são obrigadas a comunicar ao Conselho da Federação, antes da inscripção, as alterações que se derem nas classes de seus remadores.

Paragrapho unico — A falta de cumprimento desta disposição importa na suspensão do remador até que seja feita esta comunicação.

Art. 42 — Durante a realização de qualquer regata as tripolações são obrigadas a obedecer ás ordens emanadas dos juizes, sendo em caso contrario passíveis de penalidade.

Art. 52 — As inscripções só serão acceitas quando dirigidas em cartas fechadas, que serão abertas em sessão publica, na sede da sociedade organizadora, depois de terminado o prazo fixado para o recebimento das mesmas.

Paragrapho unico — Estas inscripções deverão conter o numero de ordem do pareo e sua denominação.

Art. 53 — As inscripções serão encerradas doze dias antes da regata, á hora precisamente annunciada, de accordo com o art. 48.

REGULAMENTAÇÃO DA CORRIDA

Art. 80 — Meia hora antes da determinada para começar a regata, todos os juizes nomeados, os patrões ou os representantes das sociedades federadas, competentemente autorizados, deverão comparecer no local da direcção da regata, afim de tirar á sorte a collocação das embarcações concorrentes nos pareos que tiverem de ser corridos.

Art. 81 — Tirada á sorte, os juizes irão ocupar os seus postos que não poderão abandonar senão por motivo de força maior comprovada.

Art. 82 — Um tiro de canhão annunciará que se vaee iniciar a regata; outro tiro, dez minutos depois, indicará a realização do primeiro pareo.

Paragrapho unico — Este tiro será repetido dez minutos antes da realização de cada pareo.

Art. 83 — As embarcações concorrentes, á hora fixada no programma, deverão achar-se junto aos postes de partida que lhes tiverem cabido por sorte.

Paragrapho unico — A numeração dos postes será contada seguidamente da esquerda para a direita na linha de chegada, vista de frente.

Art. 84 — O signal de partida será dado de accordo com o art. 82, sem se attender aos retardatarios.

Art. 85 — Será sujeita a punição toda a embarcação que não se alinhar na ordem devida, que der duas ou mais sahidas falsas ou desobedecer ás ordens dos juizes de partida.

Art. 86 — Durante a corrida as embarcações deverão conservar-se nas respectivas aguas, evitando perturbar ou impedir a corrida das competidoras.

Paragrapho unico — E' terminantemente prohibido aos concorrentes correrem por fóra dos limites da raia.

Art. 87 — A embarcação que durante a corrida embarcaçar, trancar, abor- dar ou produzir avarias em qualquer competidora será sujeita á penalidade.

Paragrapho unico — Em caso de avaria, cujo valor será orgado por uma commissão nomeada pelo presidente da Federação, será responsavel a Sociedade a que pertencer a embarcação delictuosa.

Art. 88 — Entende-se por *aguas de uma embarcação* o caminho natural, paralelo aos das outras, desde a partida até á chegada, tendo sempre em consideração as balizas dos mesmos numeros.

Art. 89 — *Abordagem* consiste no choque ou contacto de remos, de barcos ou de tripolantes de duas ou mais embarcações.

Art. 90 — E' prohibido aos concorrentes fazerem-se por qualquer forma acompanhar por outras embarcações com o fim de animar e entusiasmar a respectiva guarnição.

Art. 91 — As guarnições devem o maximo respeito e consideração ás ordens e ás decisões dos juizes, sendo passíveis de penalidades as que transgredirem estas disposições.

Art. 92 — As guarnições devem manter reciprocamente todo o respeito e consideração devidos a pessoas de boa educação, sujeitando-se a penalidades aquelles que por ventura delinquirem contra esta disposição.

Art. 93 — Em caso algum os accidentes ou avarias que se produzirem durante a corrida serão causas de annullação do pareo.

Art. 94 — Serão consideradas vencedoras em primeiro e segundo logares as embarcações que successivamente primeiro cortarem com a proa a linha de chegada.

§ 1º — No caso de cortarem duas ou mais embarcações ao mesmo tempo a linha de chegada serão consideradas empatadas.

§ 2º — No caso do paragrapho anterior proceder-se-á a uma nova prova entre as embarcações empatadas, no mesmo dia.

§ 3º — Se qualquer concorrente não se sujeitar ao disposto no paragrapho anterior, perderá o direito ao premio que será concedido áquelle que se apresentar.

Art. 95 — E' expressamente prohibido levar remos ao alto antes de serem içados no pavilhão dos juizes de chegada os distinctivos dos vencedores.

Paragrapho unico — Içados os signaes dos vencedores, o primeiro vencedor levará remos ao alto, em seguida, acompanhado do vencedor do 2º lugar, apresentar-se-á em frente ao pavilhão da direcção e ambos levarão remos ao alto.

Art. 96 — Nos pareos de *virada* haverá sempre uma balisa para cada embarcação que fará a *virada* ao redor della por BB.

§ 1º — As *viradas* devem ser feitas sem que as balisas sejam tocadas com as mãos, quer pelos remadores, quer pelos patrões.

§ 2º — Quando os remadores ou patrões tocarem nas balisas de *virada*, por ter sido a embarcação abordada por outra que esteja correndo fóra de suas aguas, não serão considerados culpados, cabendo a penalidade á embarcação que occasionar a abordagem.

PENALIDADES

Art. 106 — Todo o tripolante que não souber guardar o respeito devido aos seus competidores, na raia, será multado em dez mil réis (10\$000) ou suspenso por uma ou duas regatas.

Art. 107 — São passíveis de pena de exclusão da corrida as embarcações que derem mais de duas sahidas falsas ou não se alinharem na devida ordem. (art. 85)

Art. 108 — A embarcação que durante a corrida embarcaçar, trancar ou abordar quaesquer competidoras será multada no valor da inscripção e desclassificada, caso tenha obtido collocação.

Art. 109 — A transgressão do art. 90 deste codigo sujeita o delinquente á multa no valor da inscripção.

Art. 110 — Será multada em cincoenta mil réis (50\$000) toda a embarcação filiada ás Sociedades Federadas que cortar a raia ou mantiver-se dentro dos seus limites, depois do tiro de aviso, que indica a realização do proximo pareo.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 111 — Nenhum socio das Sociedades Federadas poderá correr sob dois pavilhões diferentes na mesma estação sportiva.

Art. 112 — Nenhum pareo poderá ser realizado sem que se tenham inscripto pelo menos duas embarcações de Sociedades diferentes.

Paragrapho unico — No caso de se inscreverem sómente embarcações de duas Sociedades, não haverá premio para segundo lugar.

Art. 113 — E' vedada a inscripção de mais de duas embarcações da mesma Sociedade em cada pareo.

Art. 114 — E' permittida a substituição de qualquer embarcação inscripta por outra do mesmo typo e dimensões, no caso de avaria comprovada.

As Sociedades Federadas que inscreverem duas embarcações num mesmo pareo são obrigadas a assignalarem uma dellas com um triangulo branco collocado na proa.

Secretaria da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, 7 de julho de 1902. — E. Midosi, presidente. — Leite Lendes, 1º secretario.